



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO - PPGLE**

**O GÊNERO TEXTUAL TIRAS EM QUADRINHOS:
UM OBJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ELEMENTOS DA
ORALIDADE PRESENTES NA LINGUAGEM ESCRITA**

Dissertação a ser apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino - PPGLE - do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência para a obtenção do título de mestre em Linguística e Ensino.

Autora: Alessandra Gomes da Silva

Orientadora: Prof^a Dra Roseane Batista Feitosa Nicolau

JOÃO PESSOA

2015

ALESSANDRA GOMES DA SILVA

**O gênero textual tiras em quadrinhos:
Um objeto de ensino e aprendizagem dos elementos da oralidade
presentes na linguagem escrita**

Dissertação a ser apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino - PPGLE - do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência para a obtenção do título de mestre em Linguística e Ensino.

Autor (a): Alessandra Gomes da Silva

Orientador (a): Profa. Dra Roseane Batista
Feitosa Nicolau

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Prof. Dr. Alberto Ricardo Pessoa - UFPB

Profa. Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves- UFPB

**JOÃO PESSOA
2015**

S586g Silva, Alessandra Gomes da.
O gênero textual tiras em quadrinhos: um objeto de ensino e aprendizagem dos elementos da oralidade presentes na língua escrita / Alessandra Gomes da Silva.- João Pessoa, 2015.
76f. : il.
Orientadora: Roseane Batista Feitosa Nicolau
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA
1. Linguística. 2. Linguística e ensino. 3. Tiras em quadrinhos - gênero discursivo. 4. Oralidade - aulas - língua portuguesa. 5. Ensino e aprendizagem - língua escrita.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido saúde e forças para alcançar essa vitória em minha vida profissional.

Agradeço aos meus parentes, minhas irmãs e meus cunhados pelo incentivo e torcida constante pra que tudo desse certo.

Agradeço, especialmente, a minha mãe por ter me apoiado incondicionalmente, por nunca ter me desamparado e sempre ter confiado no meu potencial. Devo a ela todos os princípios que tenho hoje de responsabilidade, coerência e, sobretudo, respeito ao próximo.

A minha orientadora, que é um exemplo de profissional, dedicada, atenciosa, compreensiva e competente. Agradeço as contribuições para minha vida acadêmica e toda a força para que eu pudesse seguir adiante nessa longa e difícil jornada.

A minha querida irmã Paula Cristina Gomes da Silva e aos amigos Frederico Gustavo de Lima Fonseca, Cynthia M^a Rodrigues Lins Ribeiro e Andreza Shirlene Figueiredo de Souza, com quem troquei tantas experiências nas viagens a João Pessoa e nos inúmeros trabalhos em grupo.

Agradeço, por fim, aos demais amigos pessoais e do ambiente de trabalho por terem contribuído, direta ou indiretamente, para a elaboração dessa pesquisa.

[...] Para mim o importante é ter essa possibilidade de estar dentro e fora da escrita. De estar fora da escrita no sentido de se deixar invadir, quase se dissolver no mundo da oralidade. É nesse sentido que eu defino essa vivência, essa moradia, essa transumância [movimentação de entrada ou saída] entre a escrita e a oralidade.

(Mia Couto)

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	6
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 - A ORALIDADE ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	15
1.1 Competências relacionadas à linguagem oral nos documentos oficiais.....	15
CAPÍTULO 2 - TIRAS EM QUADRINHOS: DAS PÁGINAS DOS JORNAIS A OBJETO DE ENSINO DA ORALIDADE NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	19
2.1. Um percurso histórico pelo gênero discursivo tiras em quadrinhos.....	19
2.2. Tiras em quadrinhos e ensino.....	10
2.3 Tiras em quadrinhos: um objeto de ensino da oralidade.....	26
CAPÍTULO 3 - ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	31
3.1 Universo da pesquisa.....	31
3.2 Caracterizações da Instituição de Ensino pesquisada.....	32
3.3 Procedimentos.....	34
CAPÍTULO 4 - PROPOSTA DE ABORDAGEM DOS ELEMENTOS DA ORALIDADE NA LÍNGUA ESCRITA: ANÁLISE DOS DADOS DA INTERVENÇÃO DIDÁTICA EM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO.....	36
4.1 Delineando os encaminhamentos da proposta didática: o plano de ensino....	36
4.2 Da apresentação do material gráfico: transitando entre a fala e a escrita através da tira de “Calvin e Haroldo”.....	40
4.3 Um olhar voltado para a análise linguística da oralidade na leitura das tirinhas de “Hagar, o horrível”.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES.....	63
ANEXOS.....	75

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tira dos personagens <i>Mutt</i> e <i>Jeff</i> , lançada em 1907.....	21
Figura 2 - Tira de <i>Calvin</i> e <i>Haroldo</i> , personagens de Bill Watterson.....	24
Figura 3 - Tira de <i>Jim Davis</i> extraída de livro didático do Ensino Médio.....	25
Figura 4 - Tirinha de <i>Hagar, o horrível</i> , personagem de Dick Browne. Extraída de livro didático do 1º ano do EM.....	27
Figura 5 - Questão da UEPB, livro didático do 1º ano do Ensino Médio.....	30
Figura 6 - Tirinha de <i>Calvin</i> e <i>Haroldo</i> , extraída do livro didático do 1º ano do EM Extraída de livro didático do EM.....	46

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Plano de ensino.....	63
APÊNDICE B - Material gráfico – <i>Slides</i> apresentados.....	66
APÊNDICE C - Atividade escrita.....	72

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Carta de anuência.....	75
ANEXO 2 – Termo de consentimento livre esclarecido.....	76

RESUMO

As concepções de ensino da linguagem oral e suas particularidades relacionadas à escrita têm sido temas cada vez mais recorrentes nas recentes propostas dos referenciais curriculares que norteiam os processos de aprendizagem dos sistemas de ensino do Brasil. Entretanto, o tratamento dado à oralidade nas aulas de Língua Portuguesa ainda está longe de ser o ideal, se considerarmos as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da prática docente para o estudo dessa modalidade da língua. Diante dessas inquietações, refletimos acerca das alternativas de estudo da linguagem oral mediado pelo gênero textual tirinhas, bem como os encaminhamentos metodológicos que o profissional da língua pode apropriar-se para o desenvolvimento dessa prática. Assim, o objetivo da investigação foi realizar um estudo do gênero discursivo tiras em quadrinhos como um potencial objeto de ensino e aprendizagem dos elementos da oralidade presentes na escrita. A metodologia adotada foi a da pesquisa-ação, na qual elaboramos uma proposta didática de análise linguística da oralidade visando ao estudo das especificidades da fala representadas na linguagem escrita das tirinhas. A atividade foi aplicada em três momentos para uma turma da 1ª série do Ensino Médio de uma escola da rede oficial de ensino do estado de Pernambuco. Como aporte teórico, temos a Análise da Conversação, com base nos estudos de Kerbrat-Orecchioni (2006) e Marcuschi (2008), além das contribuições acerca das práticas orais na escola de Fávero; Andrade e Aquino (2012) e Schneuwly e Dolz (2004) e de Ramos (2014), este último, referente ao gênero tiras em quadrinhos. Reconhecemos, ao fim dessa investigação científica, que por meio das narrativas em quadrinhos o professor pode construir estratégias de ensino direcionadas ao estudo da língua falada e escrita devido à presença de elementos constitutivos de uma atividade conversacional nas interações verbais que compõem esse gênero.

Palavras-chave: Tiras em quadrinhos, Oralidade, Ensino e aprendizagem

ABSTRACT

The teaching conceptions of the oral language and its peculiarities related to writing have been increasingly recurring themes in the recent proposals of curricular frameworks that guide the learning processes of education systems in Brazil. However, the treatment given to orality in Portuguese classes is still far from ideal, considering the competences and the skills that must be developed during the teaching practice for the study of this kind of language. Before these concerns, we reflect on the alternatives of studying of oral language mediated by the genre of strips as well as the methodological referrals that the language professional can take ownership for the development of this practice. Therefore, the objective of the research was to make a study about the comic strips discursive genre as a potential object of teaching and learning of oral elements present in writing. The methodology adopted was action research, in which we elaborate a didactic proposal for linguistic analysis of oral aimed the study of the specificities of speech represented in the written language of the strips. The activity was applied in three moments to the 1st grade of high school of an official state school of Pernambuco. As theoretical contribution, we have the analysis of conversation, based on studies of Kerbrat-Orecchioni (2006) and Marcuschi (2008), in addition to we have the contributions about the oral practices at the Fávero school; Andrade and Aquino (2012) and Schneuwly and Dolz (2004) and Ramos (2014), the latter referring to the genre of strips in comic. We could recognize at the end of this scientific research that through comic narratives, the teacher can build educational strategies directed to the study of spoken and written language by the presence of constituent elements of a conversational activity in verbal interactions that make up this genre.

Keywords: Strips in comics, Orality, Teaching and learning

INTRODUÇÃO

De acordo com os recentes documentos oficiais que regem o Ensino Médio, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, a organização curricular desta etapa de ensino é composta por várias áreas de conhecimento. A Língua Portuguesa está entre os componentes curriculares que integram a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, visto que, ela é um “instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania” (DCNEM, 2013 p.187). A compreensão de novas práticas de ensino da Língua Portuguesa que concebem as particularidades e diferentes condições de produção das modalidades falada e escrita da língua é a discussão central que integra essa pesquisa.

O ensino da língua materna tem sido objeto de muitas reflexões no universo acadêmico, em cursos de formação continuada e textos oficiais que normatizam essa prática docente. Em meio a essas discussões, surgiu um conjunto de propostas que auxiliam o professor na construção desse processo de ensino-aprendizagem da língua, no entanto, muitas delas estão ainda relacionadas ao estudo da modalidade escrita. Assim, suscitar a aplicabilidade de algumas dessas proposições referentes ao conhecimento das particularidades da linguagem oral na escola, através do gênero textual tirinhas, é o principal foco dessa pesquisa qualitativa de cunho interventivo, uma vez que, esse gênero tem sido cada vez mais implantado nos livros didáticos de Língua Portuguesa.

A escola é um espaço que visa formar sujeitos críticos e reflexivos, que sejam capazes de transformar a realidade social, o ensino da língua está atrelado a esse papel da escola, já que possui várias dimensões, sendo proveniente das práticas sociais e, por isso, um produto social, pois representa a realidade de maneiras múltiplas, através da escrita ou da fala, bem como os pensamentos, comportamentos e formas de organização da sociedade. Podemos, assim, considerá-lo como um conjunto complexo de atributos que devem ser estruturados e organizados nas práticas pedagógicas, tendo em vista o desenvolvimento de competências e habilidades.

Entre as orientações propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM há uma competência que estabelece a importância de

“articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.” (PCNEM, 2000, p.24).

Dessa forma, as novas concepções de ensino da linguagem oral e escrita propostas nestes referenciais curriculares demonstram a relevância da aplicação de métodos que favoreçam a formação de alunos competentes dentro da sua própria língua, sendo capazes de usá-la em diferentes contextos e situações de comunicação.

Esse documento lança a proposta de ensino da oralidade não especificando objetivamente os encaminhamentos metodológicos a serem aplicados. Diante de algumas inquietações, a partir da reflexão dessa competência sugerida, deparamo-nos com alguns entraves: Como articular as diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita de forma contextualizada, conforme disposto nos PCNEM (2000)? De quais instrumentos o professor poderá apropriar-se para trabalhar, à luz das novas orientações, a oralidade na sala de aula?

Temos, ainda, na Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, dentro do eixo oralidade, as seguintes orientações:

- Reconhecimento dos efeitos do uso de certas expressões que revelam a posição do falante em relação ao que diz (ou o uso das expressões modalizadoras)
- Reconhecimento de procedimentos e de marcas linguísticas típicas da conversação.
- Reconhecimento de diferentes padrões de entonação, conforme a natureza das intenções pretendidas pelo enunciador.
- Identificação de particularidades de pronúncia de certas palavras.
- Reflexão sobre a oralidade nos textos escritos. (PCEMI, 2010, p. 24,25)

Sabemos que, conforme as perspectivas de letramento e concepção de ensino da língua como uma atividade sociointeracional, as recentes metodologias que delineiam o ensino desta são balizadas a partir do estudo dos gêneros textuais, é através deles que se torna possível uma abordagem das mais diversas práticas da linguagem, estejam elas relacionadas às atividades mais formais ou cotidianas de produção. Schneuwly e Dolz (2004, p. 65) destacam que:

Na sua missão de ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem –

cristaliza-se em formas de linguagem específicas. A particularidade da situação escolar reside no seguinte fato que torna a realidade bastante complexa: há um desdobramento que se opera em que o gênero não é mais instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem.

No entanto, no atual cenário escolar, o ensino da oralidade através dos gêneros não tem sido uma prática comum nas aulas de Língua Portuguesa. Partindo dessa problemática, nosso objeto de pesquisa é o gênero discursivo tiras em quadrinhos como um objeto de ensino e aprendizagem para o estudo dos aspectos da oralidade na sala de aula. Nesse sentido, é necessário que possamos compreender o uso social desse gênero discursivo, a fim de que sejam apresentadas opções de estudo da oralidade com ênfase nas práticas sociais.

A escolha pelo gênero textual tiras cômicas, deu-se porque têm sido cada vez mais recorrente nos livros didáticos de Língua Portuguesa a presença desse gênero, por isso, acreditamos que ele seja mais um importante meio para a construção de habilidades e competências que envolvam o estudo da linguagem oral. Ramos (2014, p. 13) expõe que:

Houve um tempo no Brasil em que levar histórias em quadrinhos para a sala de aula era algo inaceitável. Era um cenário bem diferente do visto no início deste século. Os quadrinhos, hoje, são bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que sejam usados no ensino. Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a inclusão nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a distribuição de obras ao Ensino Fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor.

As tiras em quadrinhos podem ser uma alternativa para o estudo dos elementos da comunicação oral de uma conversação natural presentes, por vezes, na composição da linguagem verbal desse tipo de gênero. Identificar os elementos orais presentes no diálogo entre os personagens das tiras em quadrinhos significa reconhecer um importante objeto de ensino-aprendizagem da análise linguística da oralidade.

Analisar as principais especificidades da oralidade representadas na linguagem escrita das tirinhas evidenciando os fatores constitutivos de uma atividade conversacional, reconhecendo a importância dos recursos visuais dos

quadrinhos, é um procedimento metodológico que pode auxiliar o processo de compreensão do discurso.

Estes elementos orais não costumam ser objeto de análise dos livros didáticos, uma vez que, eles priorizam práticas de estudo da linguagem voltadas para atividades de leitura e análise linguística do texto escrito; enquanto a oralidade e seus aspectos como pausas, hesitações, silêncio, sobreposição de vozes, marcadores conversacionais, repetições, pares adjacentes, entre outros, que compõem a linguagem das tirinhas, não costumam ser o principal foco do estudo da linguagem nas abordagens desse gênero.

Em cada um dos capítulos desta investigação pretendemos delinear a oralidade enquanto prática pedagógica, baseando-se nas competências relacionadas a essa modalidade nos documentos oficiais, como apresentaremos no primeiro capítulo, bem como, o papel das tiras como um importante objeto de ensino da oralidade na aula de Língua Portuguesa, como discorreremos no segundo capítulo. Ainda no segundo capítulo, abordaremos os aspectos históricos, conhecendo a gênese do gênero discursivo tirinhas, quando e em quais circunstâncias esse gênero tornou-se tão presente no cotidiano da escola contribuindo para o desafio da formação de leitores competentes.

Ainda no Capítulo dois, diante da multiplicidade didática das tirinhas, iremos refletir como tem sido a relação desse gênero com o ensino da Língua Portuguesa, analisando as recentes propostas apresentadas nos livros didáticos para a construção das competências e habilidades referentes ao ensino desse componente curricular através desse tipo de narrativa.

Baseado em uma concepção teórica sociointeracionista, esse estudo pressupõe algumas considerações acerca do ensino da oralidade na escola, fundamentado nas ações apresentadas nos documentos legais que norteiam a prática pedagógica dessa modalidade na escola. Dessa forma, de que maneira o gênero textual tiras em quadrinhos está relacionado com as práticas pedagógicas da oralidade na escola? É possível que esse gênero seja instrumento do professor no processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade da língua?

Essa postura reflexiva está ancorada em inúmeras inquietações que surgiram ao longo das experiências didáticas com o ensino das características e dos elementos estruturadores dos textos orais na escola. De um lado estão as

propostas curriculares para o ensino-aprendizagem do eixo oralidade, do outro, no entanto, o pouco envolvimento do profissional da área devido aos entraves relacionados a uma formação inicial e continuada que, muitas vezes, pouco explora práticas de ensino da oralidade, o que acarreta em um conhecimento insuficiente de procedimentos metodológicos adequados para explorar os diversos aspectos dessa modalidade da língua na sala de aula.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é:

- Realizar um estudo do gênero discursivo tiras em quadrinhos como um potencial objeto de ensino e aprendizagem dos elementos da oralidade presentes na escrita.

Temos, ainda, como objetivos específicos da pesquisa:

- Propor uma atividade acerca das especificidades da linguagem escrita e oral evidenciando alguns dos principais elementos orais que podem integrar um texto escrito, tendo como aporte teórico a Análise da Conversação;
- Aplicar as atividades propostas visando à construção das habilidades e competências de ensino do eixo oralidade na escola nas aulas de língua materna;
- Analisar os resultados alcançados a partir dos encaminhamentos metodológicos elaborados.

Nesse sentido, para alcançar esses objetivos, no capítulo três da pesquisa, elucidamos as considerações acerca da metodologia adotada e que acreditamos ter sido a mais adequada para a análise do nosso objeto, que foi a da pesquisa-ação de caráter participativo, em que o pesquisador elabora e aplica uma proposta de ensino da análise linguística das particularidades da oralidade presentes nas interações verbais das tiras em quadrinhos, com o intuito de aprimorar sua prática, contribuindo, também, para a criação de subsídios didáticos para o professor desenvolver o estudo da modalidade oral nas aulas de língua materna.

A proposta elaborada foi aplicada em uma Instituição de Ensino da Rede Pública do Estado de Pernambuco e os sujeitos participantes foram estudantes da série inicial do Ensino Médio, estes socializaram oralmente e registraram em uma

atividade escrita (Apêndice C) o que conseguiram apreender a partir da leitura das tiras selecionadas durante o processamento textual.

A partir da coleta desse material oral e escrito dos estudantes participantes da investigação apresentamos, no quarto capítulo, uma análise dos resultados da proposta interventiva tendo como base teórica a Análise da Conversação. A compreensão da representatividade oral na linguagem das tiras em quadrinhos, considerando a riqueza dos recursos visuais aliados a escrita, é um caminho possível para o professor de língua materna garantir em sua prática pedagógica subsídios que propiciem um conjunto de saberes que sejam relevantes para o conhecimento de importantes aspectos da oralidade.

É possível analisar os mais diversos recursos desse gênero narrativo, concebendo a fala, assim como a escrita, como um sistema complexo de significados, valores e conhecimentos, que faz parte de um contexto sociocultural de produção de sentidos, já que é, também, um instrumento formador de conceitos que está situada num dado espaço e tempo sendo, eminentemente, um fenômeno histórico, social e ideológico.

Por fim, tecemos as considerações finais desse estudo, concebendo as principais contribuições dessa pesquisa para a promoção de ações que orientem e impulsionem a criação de novas práticas de ensino da oralidade nas aulas de língua materna.

CAPÍTULO 1 – A ORALIDADE ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Embora seja de grande relevância, o desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas ao estudo da oralidade ainda são pouco abundantes, um fato controverso, já que, quando chega à escola, o indivíduo já fala e, por sua vez, domina de maneira inconsciente a gramática dessa modalidade da língua, mesmo antes de conhecer a representação gráfica desta. Nos recentes estudos da linguagem a oralidade já é concebida com sua devida importância, cabe ao professor no espaço escolar por em prática uma discussão mais ampla dos fenômenos dessa modalidade da língua, criando práticas pedagógicas norteadoras para o ensino da oralidade.

Esse primeiro capítulo abrange uma discussão acerca das bases legais que orientam o processo de ensino e aprendizagem da linguagem oral, considerando as habilidades e competências relacionadas a essa prática no âmbito escolar.

1.1 Competências relacionadas à linguagem oral nos documentos oficiais

O trabalho com a expressão oral ainda enfrenta muita resistência por parte do profissional da língua, uma vez que, os princípios que conduzem essa prática em sala de aula não estão bem definidos nas bases teóricas dos documentos que regem o ensino dessa modalidade da Língua Portuguesa, dificultando a determinação de condições empíricas mais adequadas que possam favorecer um trabalho com a linguagem oral sistematicamente planejado visando à análise linguística desses gêneros na sala de aula. Assim, temos que:

Há um problema de ordem metodológica paradoxal: por um lado, quando os PCNs propõem conteúdos programáticos, mostram-se inevitavelmente redutores e, por outro, quando concretizam as ações tornam-se homogeneizadores, sugerindo que todos os professores trabalhem determinados fenômenos. O fato é que para planos dessa ordem dever-se-ia operar no nível conceitual, explanatório e não de conteúdos. Nesses casos, noções, estratégias e processos com as respectivas exemplificações são mais importantes do que conteúdos específicos. (MARCUSCHI, 2008, p. 211).

Outro entrave relacionado a essa atividade no âmbito escolar que deve ser ressaltado, é a escassez de materiais didáticos que orientem práticas pedagógicas que possam subsidiar o trabalho com a oralidade na escola.

Os espaços que esse eixo ocupa nos livros didáticos de Língua Portuguesa são bastante limitados e, quando há propostas de atividades que explorem a oralidade, estas evidenciam os aspectos mais formais dela, abordando, na maioria das vezes, gêneros que representam a linguagem de maior prestígio social, a exemplo dos gêneros debate, seminário, entrevista, depoimento, entre outros, sugeridos nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo Marcuschi, “os PCNs não negam que haja mais gêneros, mas estes não são lembrados. Por que não trabalhar telefonemas, conversações espontâneas, consultas, discussões etc., para a fala?” (2008, p. 211).

Além da família, a escola também tem o papel social de ensinar a linguagem oral, nesse sentido, é essencial que o sujeito conheça outras variantes da fala para que tenha a competência de selecionar, conscientemente e de maneira adequada, as formas de expressar as ideias para a produção do seu próprio texto.

Há outros gêneros que, embora não sejam atividades sistemáticas de fala e escuta, permitem a reflexão sobre os elementos linguísticos e não linguísticos (postura, gestos, expressões faciais), dessa modalidade da língua, além de representarem variantes em contextos mais informais de uso da fala que não estão desvinculados ao papel social da linguagem e podem contribuir para a análise das especificidades do sistema linguístico oral, como é o caso das narrativas em quadrinhos.

As narrativas gráficas em que se entrecruzam a língua verbal e não-verbal, além de propiciarem uma leitura prazerosa, possibilitam o conhecimento dos elementos de uma atividade conversacional espontânea representada pela linguagem escrita, pois são eventos de fala como esses, em diferentes contextos de produção, que os sujeitos manipulam com maior frequência na vida social, ou seja, para além da sala de aula

Acerca desse assunto Fávero, Andrade e Aquino (2012) na obra intitulada “Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna”, afirmam que:

Para os estudos da fala, torna-se fundamental analisar como se instaura a conversação. Esta é definida como atividade na qual interagem dois ou mais interlocutores que se alternam constantemente, discorrendo sobre temas próprios do cotidiano. Eles organizam sua fala em turnos, que se alternam sem uma disposição fixa, o que caracteriza o encontro em relativamente simétrico ou relativamente assimétrico. (2012, p. 17-18).

Definir as características próprias da modalidade falada da língua, seus aspectos composicionais, sua finalidade sócio comunicativa, os papéis de seus interlocutores, é mais um dos desafios do professor de Língua Portuguesa. Diante dessas inquietações, quais seriam, então, as perspectivas para o ensino da oralidade na escola? Que competências desenvolver?

Com base nos postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, uma das competências a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa é a de “articular as diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos” (PCNEM, 2000, p, 24), dessa forma, propõe-se que os discursos sejam compreendidos nas mais diversas esferas sociais. As competências linguísticas a serem desenvolvidas estão pautadas em um ensino que valoriza um conhecimento linguístico com valor social, voltado para as mais diversas situações reais de uso da língua.

Pressupõe-se, então, que explorar a oralidade é um dos quatro grandes eixos de estudo da linguagem enquanto prática social, já que a fala é, também, mediadora das relações humanas e “o ato da fala pressupõe uma competência social de utilizar a língua de acordo com as expectativas em jogo. No ato interlocutivo, o contexto verbal relaciona-se com o extra-verbal e vice-versa.” (PCNEM, 2000, p. 6)

A Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco - BCC-PE, documento já citado nessa pesquisa e que apresenta princípios orientadores acerca do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental e Médio desse estado, destaca:

[...] o estudo e a pesquisa em torno da Língua Portuguesa terão como objetivo mais amplo o desenvolvimento e a ampliação das competências relacionadas às atividades do uso oral e escrito da língua, em situações reais da interação social. O foco e o apoio desse trabalho, no âmbito de seu aparato teórico-metodológico, é o texto oral e escrito, na sua produção e recepção. (2008, p. 73).

Essa base legal que orienta esses sistemas de ensino traz à baila, mais uma vez, a necessidade de desenvolver competências orais e escritas da língua que estejam atreladas às diferentes situações de interação social.

Fundamentados por essas bases teóricas, o docente poderá apropriar-se de instrumentos teórico-didáticos diversos, relacionados à construção de competências e habilidades orais que estejam afins com as vivências de seus alunos, já que, até então, “a tradição escolar é pouco desenvolvida nesse domínio e os conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem oral na idade escolar são ainda muito limitados” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 120).

Outro documento voltado para ações de apoio à prática pedagógica nas escolas da Educação Básica do estado de Pernambuco são as Orientações Teórico-Metodológicas – Ensino Médio (2008) – OTM-EM, na área de Língua Portuguesa. Esse documento complementa a BCC-PE, nele, o trabalho com a oralidade está entre os eixos metodológicos de ensino-aprendizagem denominado de “Produção e compreensão de textos orais” (OTM-EM, 2008, p. 6). Dessa forma, o objetivo desse eixo curricular seria “promover práticas de oralidade, orientando os alunos a identificarem as relações entre linguagem oral e linguagem escrita e suas relações de independência, de dependência e de interdependência” (OTM-EM, 2008, p. 6).

Com isso, o ensino da linguagem escrita na escola, na atual conjuntura, ainda se sobrepõe ao da linguagem falada e o ensino dessa última modalidade costuma acontecer de maneira pouco sistemática, no entanto, dada a sua relevância, é necessário promover nas formações, iniciais e continuadas dos docentes, momentos de reflexões sobre o ensino da oralidade, de modo que, sejam viabilizadas estratégias pedagógicas para a construção de competências relacionadas ao estudo dessa modalidade da língua. Assim, seria um equívoco não considerar que essas duas formas de manifestação da linguagem se complementam, embora possuam características específicas.

Relacionaremos, no próximo capítulo, as particularidades dessas duas modalidades de língua nas tiras em quadrinhos, tendo em vista que esse gênero discursivo tem saído das páginas dos jornais, seu “suporte convencional” (MARCUSCHI, 2008, p. 177), para os livros didáticos.

CAPÍTULO 2 - TIRAS EM QUADRINHOS: DAS PÁGINAS DOS JORNAIS A OBJETO DE ENSINO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Como vimos no capítulo anterior, os quadrinhos, que no passado foram relegados nas bibliotecas e escolas, podem alcançar dimensões que vão além do entretenimento, saindo dos jornais e ocupando em outros suportes, como é o caso dos livros didáticos, propósitos pedagógicos. Nesse caso, a presença desse gênero nos livros didáticos de Língua Portuguesa, certamente favorece uma reflexão sobre os elementos linguísticos e não linguísticos da linguagem oral, devido a sua multimodalidade.

Nesse segundo capítulo da pesquisa faremos um breve percurso histórico pelo gênero tirinhas em quadrinhos e, na sequência, discutiremos acerca da relação desse gênero discursivo com o ensino dos recursos da linguagem oral, uma vez que, ele tem sido um potencial objeto de ensino da língua nos materiais didáticos e avaliações do Ensino Médio, no entanto, em abordagens que usam esse gênero como pretexto para atividades de leitura, compreensão e análise linguística da modalidade escrita da língua, embora, pudessem ser potenciais objetos de ensino da oralidade.

2.1. Um percurso histórico pelo gênero discursivo tiras em quadrinhos

As tirinhas são gêneros textuais narrativos que possuem em uma sequência de quadros, temáticas que exprimem valores, comportamentos e pensamentos, representados de maneira satírica e crítica não precisando, contudo, necessariamente apresentar humor, embora este recurso seja predominante nesse tipo de produção artística.

Esse gênero possui um personagem principal e outros personagens considerados secundários que, conforme afirma Nicolau (2007, p. 25), quando são:

[...] de épocas remotas, de países diferentes ou ainda de animais, representam o que há de universal na condição humana. A estereotipia dos personagens facilita sua identificação por parte de leitores das mais diversas culturas.

As narrativas desse gênero que apresentam uma conotação voltada para a comicidade são denominadas de tirinhas ou tiras cômicas ou, ainda, tiras humorísticas, já que circunstancialmente provocam ou têm a intenção de provocar o riso em seus interlocutores. Sua organização caracteriza-se pela combinação de imagens sendo, por isso, consideradas como narrativas gráficas e enunciados verbais que unidos constroem o movimento comunicativo desse texto que circula periodicamente em livros, revistas e nos cadernos de entretenimentos dos jornais impressos. Tratando sobre esse assunto Calazanz (1997, p. 146) afirma:

Em verdade, as HQs norte-americanas surgem formatadas ao veículo jornal. São *tiras* ou *strips comics*, anedotas contadas em dois ou três quadinhos – daí o termo *comics* para designar tais histórias nos EUA. Este gênero de ficção é predominantemente humorístico e seu objetivo principal é divertir, sendo publicado nas páginas de amenidades dos jornais, junto às palavras cruzadas e horóscopos. As tiras configuram-se como uma *gestalt* de quadinhos em fila indiana, e cada tira sobreposta à outra, no formato “coluna” do jornal, dá o espaço pobre, limitado e monótono de uma parede de tijolos.

As histórias em quadinhos no formato que conhecemos hoje, agregando as imagens em ação nos quadros à voz dos personagens em balões, têm sua origem nas publicações do americano Richard Outcault no jornal “New York World”. Intitulada “The yellow kid” e publicado pela primeira vez em 1895, essas publicações destacaram-se de tal maneira naquela época que impulsionaram o aumento na venda do jornal, resultando no interesse de outros influentes jornais da época como o “New York Journal”.

Mais adiante, surgiram outros inúmeros personagens, ocupando diversas páginas dos noticiários dominicais do século XIX. As tiras em quadinhos na presente configuração que conhecemos, surgiram devido ao pouco espaço para esse tipo de publicação nesses veículos de comunicação, as primeiras publicações consolidadas nesse formato são as narrativas dos personagens “Mutt e Jeff” do americano Bud Fisher.



Figura 1 – Tira dos personagens *Mutt e Jeff*, lançada em 1907

Nesse mesmo período destacam-se outros importantes autores de tiras, também americanos, a exemplo de Rudolph Dirks, com sua produção “The Captain and the Kids” datado de 1897, e George McManus com “Bringing up father” de 1913. Como vimos, “o celeiro da criação de tirinhas foram os Estados Unidos com a força de suas empresas de distribuição” (NICOLAU, 2007, p. 14), a maioria delas já se destacava por ser um gênero que estampava, com um viés de criticidade e humor, os sentimentos e costumes da sociedade da época.

Ainda no início de século XX, surgem as primeiras empresas encarregadas pela distribuição das produções em quadrinhos ao redor do mundo. Nicolau (2007, p. 14), citando Magalhães (2006b) afirma que elas:

[...] contratam os desenhistas para produzir as narrativas em quadrinhos já previamente aprovadas. Essas quadrinizações são encaminhadas para serem corrigidas e padronizadas comercialmente, uma vez que serão distribuídas para serem veiculadas em sociedades do mundo inteiro.

Ao longo dessa trajetória, essas verdadeiras narrativas gráficas foram propagadas em vários países tornando-se um importante produto cultural de linguagem criativa e própria. No Brasil, as primeiras publicações foram ainda no século XIX, tendo como um dos precursores Angelo Agostini com seu personagem “Zé Caipora”, em seguida surgiram vários outros autores, entre os de maior divulgação está o autor Maurício de Sousa, criador da célebre série de revistas “Turma da Mônica”. As primeiras edições desse autor foram em formato de tiras publicadas no Jornal Folha da Manhã, atual Folha de São Paulo, em 1959

com as histórias de “Bidu”, personagem bastante conhecido do público leitor de quadrinhos.

Para tanto, ao longo de sua trajetória as tiras em quadrinhos conquistaram o público leitor desde sua origem até os dias atuais, com temáticas contemporâneas contornadas por um humor crítico relacionado a uma linguagem de estilo leve e informal que representa, através da escrita, a fala dos indivíduos.

Por isso, os quadrinhos são um gênero que nitidamente se popularizou nos principais veículos de comunicação de massa ganhando mais tarde, por volta da década de 70, espaço nos livros didáticos e despontando como uma relevante ferramenta educacional de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, entre elas as de linguagens códigos e suas tecnologias.

2.2. Tiras em quadrinhos e ensino

De acordo com Mendonça (2010, p. 209), “é fato incontestável que jovens leitores (e nem tão jovens assim) deleitam-se com as tramas narrativas de personagens diversos, heróis ou anti-heróis, montadas através do recurso de quadrinização.” A conquista da preferência do público jovem e a popularidade justificam o fato do gênero textual tira em quadrinhos ter se destacado como um importante instrumento de aprendizagem nos livros didáticos dos diversos componentes curriculares.

Nos livros de Língua Portuguesa do Ensino Médio, as tirinhas e suas múltiplas linguagens podem ser uma estratégia eficaz para trabalhar as mais variadas competências e habilidades relacionadas ao ensino da língua. Devido ao fato de ser um gênero multimodal, as tiras possuem uma variedade de recursos que podem ser explorados para a compreensão de um discurso, mais especificamente de uma interação verbal, já que há a presença dos elementos visuais que, também, são passíveis de uma análise aprofundada durante processamento textual.

Na Base Curricular Comum de Pernambuco – BCC-PE, documento que rege o ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas desse estado, afirma-se que:

[...] é esperado que as competências em análise, leitura e produção das múltiplas linguagens sejam as competências prioritárias das atividades realizadas na escola. Vale ressaltar que essas competências são extremamente significativas para todas as áreas do saber, uma vez que a análise, a produção e a circulação do conhecimento são processos que passam, necessariamente, pelo uso das linguagens. (BCC-PE, 2008, p. 36).

Conforme os textos legais vigentes, as atividades para o ensino de Língua Portuguesa na escola devem obedecer aos eixos organizadores de leitura e compreensão de textos, produção de textos escritos, análise linguística e reflexão sobre a língua, literatura e produção e compreensão de textos orais. Assim, como esta pesquisa visa promover práticas de oralidade na escola, nossa premissa maior é a de que a linguagem espontânea e informal inserida nas narrativas em quadrinhos aproximam o leitor da sua realidade sendo, com isso, um importante subsídio na análise dos fatores constitutivos de uma atividade conversacional.

Alcançar as finalidades de ensino da linguagem oral, conhecendo seus aspectos e particularidades, implica na construção de atividades complexas que representem situações de interação social, ou seja, a elaboração de propostas significativas de aprendizado da oralidade.

Bernard Schneuwly (2004, p.122) aborda essa perspectiva de aproximação através dos gêneros discursivos em sala de aula defendendo que “toda atividade de linguagem complexa supõe uma ficcionalização, uma representação puramente interna, cognitiva, da situação de interação social. É necessário que se faça uma representação abstrata, que se ficcionalize a situação”. Dessa forma, o trabalho com o gênero tirinhas na sala de aula poderá ser um meio para atender essa necessidade de construção de atividades contextualizadas de uso social da linguagem oral.

A escola é um espaço que visa à formação de sujeitos críticos e reflexivos que devem ser capazes de transformar sua realidade social, o estudo da oralidade a partir dos gêneros discursivos deve visar ao desenvolvimento de aptidões que contemplem a construção desse sujeito. Segundo as atuais

perspectivas teóricas de estudo dos gêneros textuais, é através deles que compreenderemos o uso social da linguagem, pois eles são a linguagem em funcionamento.

[...] cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás, esse será um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma. (MARCUSCHI, 2008, p. 150)

Diante da diversidade de gêneros textuais presentes nos livros didáticos de língua materna adotados nas escolas de Ensino Médio, aqueles gêneros que se apropriam de recursos visuais e verbais simultaneamente, como anúncios publicitários, charges, cartuns, quadrinhos e outros, têm sido introduzidos significativamente nas atividades de ensino da linguagem, entre eles, as tirinhas, respaldadas por uma demanda de textos atrativos e de caráter crítico que propiciam o desenvolvimento de múltiplos e contextualizados saberes linguísticos. Como temos na tirinha a seguir:

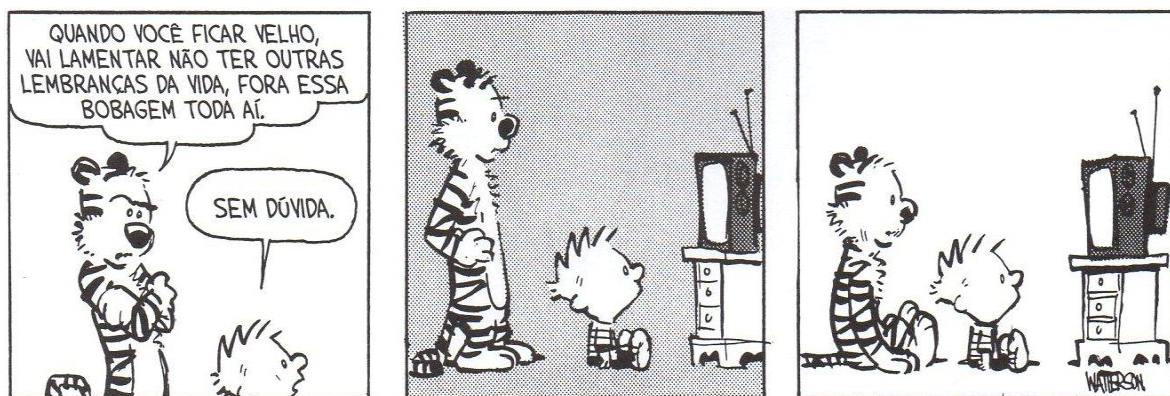


Figura 2 - Tira de *Calvin e Haroldo*, personagens de Bill Watterson

A tirinha é um gênero textual que projeta uma temática aparentemente banal, no entanto, na maioria das vezes, aborda questões políticas, sociais e filosóficas com uma linguagem leve e muito próxima da realidade cotidiana, como podemos notar nessa tirinha de Bill Watterson, que propõe uma reflexão acerca da forte presença da televisão no cotidiano da criança.

Esse gênero tem sido um relevante objeto de estudo da linguagem ocupando, com bastante recorrência, diversas páginas dos livros de Língua Portuguesa. Observemos:



Figura 3 – Tira de *Jim Davis* extraída de livro didático do Ensino Médio

Na tirinha de *Jim Davis* (figura 3) a atividade proposta explora apenas a análise linguística da língua escrita, nesse caso, o estudo da pontuação, como podemos observar na segunda questão: “Qual é a função das vírgulas na fala do primeiro quadrinho?” (SETTE; TRAVALHA; BARROS, 2013, p. 326)

Assim como ilustra a tirinha anterior (figura 3), as atividades propostas na maioria dos livros didáticos da língua materna têm, predominantemente, a finalidade de analisar os diversos aspectos da língua escrita ou o reconhecimento dos efeitos de sentido ou de humor, como notamos na primeira questão da mesma atividade do livro didático da editora Leya: “Em que consiste o humor dessa tira?” (SETTE; TRAVALHA; BARROS, 2013, p. 326). A identificação da relação semântica de algumas expressões e seus implícitos, entre outras estratégias que explorem a organização e as situações de interlocução dos personagens envolvidos, também costumam aparecer em algumas atividades com o gênero tirinhas nos livros didáticos do Ensino Médio.

No entanto, como na relação fala e escrita, as tirinhas reproduzem a fala, mesmo tendo uma base escrita que precede o processo de quadrinização, as competências relacionadas à oralidade também podem ser um objeto de estudo desse gênero textual com tantos potenciais pedagógicos.

2.3 Tiras em quadrinhos: um objeto de ensino da oralidade

Reproduzir situações comunicativas no intuito de cumprir a função social da língua é um dos propósitos do ensino das diferentes formas de interação verbal na escola, o aluno deverá ter a competência, de uma maneira crítica e contextualizada, de utilizar a fala adequadamente conforme suas necessidades nas mais diversas situações em seu convívio social, ao passo que, essa modalidade da língua possui características próprias que devem ser compreendidas na escola.

É na prática social que as especificidades da escrita e da oralidade são definidas, assim, de acordo com a situação, com o gênero, com o propósito, entre outros fatores, há ou não uma relação de proximidade entre essas duas modalidades de língua.

O que se verifica, na verdade, é que existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao pólo da fala conversacional (bilhetes, cartas familiares, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do pólo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de outros intermediários. (KOCH, 2001, p. 61,62)

Atentando para o desafio da escola em ensinar a oralidade na perspectiva das orientações curriculares vigentes, percebemos que o gênero discursivo tiras em quadrinhos é um potencial objeto de ensino para a distinção das especificidades entre as duas modalidades nas aulas de língua materna (fala e escrita), visto que, ele apresenta características oriundas da conversação espontânea real, representada pelo entrecruzamento entre fala e escrita na interação dos interlocutores. Como podemos observar:



Figura 4 - Tirinha de *Hagar, o horrível*, personagem de Dick Browne. Extraída de livro didático do 1º ano do EM

Não é de hoje que as HQs (Histórias em Quadrinhos) são utilizadas para fins didáticos, nessa pesquisa visaremos à criação de estratégias para o estudo da linguagem oral representada nas tirinhas em quadrinhos.

As tiras são um subtipo de HQ; mais curtas (até 4 quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético, podem ser sequenciais (“capítulos” de narrativas maiores) ou fechadas (um episódio por dia). Quanto às temáticas, algumas tiras também satirizam aspectos econômicos e políticos do país, embora não sejam tão “datadas” quanto a charge. (MENDONÇA, 2010, p. 214)

Nessa tirinha de “Hagar, o horrível”, por exemplo, na interação conversacional entre o protagonista, Hagar, e seu amigo Eddie Sortudo, podemos destacar alguns elementos verbais típicos da oralidade. Embora saibamos que a escrita não representa fielmente a fala, através da análise da linguagem desse tipo de gênero, podemos verificar de que maneira a fala pode ser representada.

Inicialmente destacamos nessa sequência narrativa da figura 4, o uso do discurso direto que é uma característica típica da fala e comum nas tirinhas. Outra marca de oralidade é o uso do vocativo “cara”, verbalizado por Hagar, termo que evidencia a informalidade da fala por se tratar de uma expressão popular.

No mesmo balão (figura 4), a forma de tratamento ao exprimir o substantivo “carinha” no grau diminutivo, também representa a dinamicidade da fala, já que frequentemente utiliza-se essa flexão nominal para designar sentidos diversos às palavras, como afetividade ou até mesmo ironia. No caso da interação acima, o uso do diminutivo traz uma carga semântica depreciativa em relação ao personagem “Gork”.

O caráter semântico na expressão “Obrigado”, formulada por Eddie Sortudo, em letras maiúsculas representa um marcador prosódico, pois realça o

tom de voz, sendo assim, a ideia seria enfatizar a gratidão desse personagem ao saber que, para seu amigo, não é “mais bobo” que “Gork”. Os marcadores prosódicos não têm um caráter verbal, entretanto, nas tirinhas de uma maneira geral eles são apenas representados graficamente, como pode acontecer também com as pausas, os alongamentos de vogais, entre outros.

As dimensões das letras e até mesmo o formato dos balões são recursos que indicam diferentes intenções de expressividade de acordo com as situações de fala, assim, nessa produção textual, temos um evento de fala estruturado com suas possíveis variáveis.

Esse tipo de análise dos elementos de uma conversação presentes nas tiras não é uma prática comum nas aulas de Língua Portuguesa, uma hipótese que justificaria seria porque o “docente de Língua Portuguesa não domina o conteúdo teórico sobre o tema, conteúdo este que poderia permitir um avanço qualitativo, de modo a levar o aluno a se aprofundar nas características da língua oral (RAMOS, 2006, p. 4). A carência na formação docente é um dos fatores que resultam nessa dificuldade do profissional da língua materna em explorar com mais frequência a oralidade nas suas aulas e, ainda menos, a análise linguística da língua falada.

Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 18), defendem que “é na interação e por causa dela que se cria um processo de geração de sentidos, constituindo um fluxo (movimento de avanço e recuo) de produção textual organizado”. Desse modo, acreditamos que as tiras podem subsidiar consideravelmente na prática de ensino dos aspectos da linguagem oral, uma vez que, elas simulam essa interação a qual Fávero, Andrade e Aquino (2012) se referem. Segundo os autores, os elementos básicos responsáveis pela organização de um texto conversacional são: o tópico discursivo, o turno, os marcadores conversacionais e o par adjacente.

Nesse sentido, é importante ressaltar que em situações reais de interações face a face e, portanto, nas representadas nas tirinhas, há uma relação de cooperação entre os interlocutores do discurso, com isso, não é possível uma análise isolada da produção de cada um dos interlocutores.

Esses elementos interferem nos sentidos do texto, por isso a importância desse tipo de abordagem nas aulas de língua materna, trata-se de analisar a

língua em funcionamento, enquanto prática social. Luiz Antônio Marcuschi (2008) associa a oralidade ao letramento e, por sua vez, às práticas sociais, em uma de suas célebres obras, destacando que:

Hoje é impossível investigar oralidade e letramento sem uma referência direta ao papel dessas duas práticas na civilização contemporânea. De igual modo, já não se podem observar satisfatoriamente as semelhanças e diferenças entre *fala* e *escrita* (o contraponto formal das duas práticas acima nomeadas) sem considerar a distribuição de seus usos na vida cotidiana. Assim, fica difícil, se não impossível, o tratamento das relações entre estas últimas, centrando-se exclusivamente no código. Mais do que uma simples mudança de perspectiva, isto representa a construção de um novo objeto de análise e uma nova concepção de língua e de texto, agora vistos como um conjunto de práticas sociais. (MARCUSCHI, 2008 p. 15)

Nessa perspectiva, reforçamos a ideia de que a linguagem do gênero discursivo tirinhas poderá ser um eficiente objeto de análise das principais unidades para estudo de um texto conversacional, considerando o caráter verossímil desse gênero com relação às práticas sociais.

Devido à inclusão do gênero quadrinhos nos PCN e as recentes discussões acerca do ensino da oralidade na escola, algumas seleções para instituições de ensino superior já vêm apresentando questões que abordam os aspectos da oralidade através das narrativas gráfico-visuais, bem como alguns livros didáticos. Em boa parte das atividades de compreensão textual que se apropriam dos quadrinhos nos livros de língua materna, poucos recursos orais são analisados, nem sempre atendendo as amplas competências e habilidades exigidas nos documentos oficiais e nas propostas curriculares que normatizam o ensino eficaz dessa modalidade em cada estado.

Examinemos uma questão da seleção que visa ao acesso à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, presente em um livro didático de Códigos e linguagens do Ensino Médio (AMARAL; FERREIRA; LEITE; ANTÔNIO, 2013, p. 92).



Adão Iturrusgarai. Kiki – a primeira vez. São Paulo: Devir, 2002. p. 32.

Leia a tira e analise as proposições, colocando V para as verdadeiras e F para as falsas.

(**) No primeiro quadrinho, a redução da forma verbal apresenta marcas da oralidade.

(**) No segundo quadrinho é atribuído à palavra “graça” o conceito de estatura, tendo em vista o sufixo usado.

(**) No terceiro quadrinho, o contexto discursivo define os efeitos de sentido de humor criados entre a imagem e a palavra.

Marque a alternativa correta.

a) V V F

c) F V V

e) V V V

b) V F V

d) F F V

Resposta: b.

Figura 5 – Questão da UEPB, livro didático do 1º ano do Ensino Médio

As duas primeiras proposições estão relacionadas a elementos da oralidade presentes no texto, sendo a primeira verdadeira, pois a redução fonética da flexão verbal em primeira pessoa de *estou* para *tô* caracteriza a informalidade da fala, e a segunda proposição falsa, referente ao adjetivo *gracinha*, presente no segundo quadrinho, que foi flexionado no grau diminutivo sintético com o propósito de representar com maior expressividade o encantamento ou afeto da personagem pela sua suposta paixão.

Outros aspectos estruturais da fala poderiam ser evidenciados pelo professor nessa interação verbal da figura 4, a exemplo do tópico ou assunto abordado, o comportamento dos participantes e suas características individuais ou a alternância de turnos, que nos quadrinhos podem ser definidos através dos balões de fala.

Ao definir a noção de interação, Kerbrat-Orecchioni (2006, p.8) defende que “para que haja troca comunicativa, não basta que dois falantes (ou mais) falem alternadamente; é ainda preciso que eles se falem, ou seja, que estejam, ambos, “engajados” na troca e que dêem sinais desse engajamento mútuo”, todo esse processo que envolve a troca verbal é passível de estudos durante a compreensão desse tipo de interação na escola.

Dessa forma, no capítulo que segue, definiremos os caminhos para a aplicação de uma intervenção pedagógica que vise uma abordagem das tirinhas numa perspectiva de análise dos elementos orais na linguagem escrita, sem negligenciar os demais recursos multimodais do processo de interação.

CAPÍTULO 3 - ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Capítulo três dessa investigação contempla de maneira detalhada o universo da pesquisa, destacando o objeto de estudo e as ferramentas metodológicas adotadas para a análise dos dados coletados e o conjunto de critérios de análise. Destacamos, também, o perfil da Instituição de Ensino pesquisada e dos sujeitos participantes, bem como os procedimentos estabelecidos para a coleta das informações que serão analisadas ao longo do último capítulo desse estudo que tratará da análise dessas informações.

3.1 Universo da pesquisa

Essa pesquisa realizou uma abordagem qualitativa investigando, mediante a ferramenta metodológica da pesquisa-ação, a viabilidade da prática pedagógica de ensino do eixo oralidade da língua materna em uma instituição oficial de ensino da Rede Estadual de Pernambuco em que o próprio pesquisador desse estudo atua profissionalmente, sendo ele mesmo o sujeito da pesquisa.

A pesquisa-ação possui uma metodologia que relaciona o processo interventivo à produção de conhecimentos dentro de um determinado contexto. Essa intervenção, de acordo com Lück (2011, p. 118), “é aplicada mediante um plano de ação que associa a influência sobre a realidade mediante ações específicas voltadas para modificá-la, produzir a sua transformação, ou resultados novos”.

O critério estabelecido para a apuração dos dados coletados que foram analisados nessa investigação foi a seleção aleatória de algumas amostras registradas oralmente, através de um aplicativo de gravação de áudio, e dos registros escritos nas cópias impressas da atividade aplicada nas duas últimas aulas previstas no plano de ensino. Essas amostras são consideradas de grande valia para a obtenção dos resultados produzidos após a intervenção aplicada, uma vez que, todas são produtos dos estudantes que participaram dos momentos da aplicação da sequência pedagógica e contribuem para a definição do desempenho destes sujeitos diante do que foi proposto na pesquisa.

A principal motivação para essa investigação foi a ausência de ações pedagógicas sistemáticas de ensino da oralidade nas aulas de língua materna, principalmente no que tange às especificidades da língua oral e escrita.

Esse estudo, por sua vez, se propõe a realizar uma análise linguística da oralidade, concentrada nas características do texto falado encontradas nas produções escritas das narrativas em quadrinhos, tendo como aporte teórico os princípios da Análise da Conversação, uma vez que, os objetos das análises foram as trocas verbais dos interlocutores das narrativas gráficas.

A etapa final da Educação Básica foi a fase escolhida para a coleta dos dados que serão analisados no decorrer da investigação, assim, os sujeitos da pesquisa foram estudantes de uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de jornada semi-integral da rede estadual da cidade do Recife.

Participaram dos primeiros momentos da pesquisa, etapa que será descrita detalhadamente mais adiante nos “Procedimentos”, um total de 38 estudantes e, no segundo momento, 36 participantes.

O gênero discursivo escolhido para ser o objeto de ensino-aprendizagem nessa proposta pedagógica foi o das tiras em quadrinhos, por ser um gênero cada vez mais recorrente nos livros didáticos de Língua Portuguesa, tornando-se mais acessível ao professor para conduzir esse tipo de trabalho com a oralidade, uma vez que, estão presentes uma variedade de elementos orais nas trocas verbais entre seus interlocutores, elementos estes que serão analisados ao longo das ações sugeridas nessa proposta didática.

3.2 Caracterizações da Instituição de Ensino pesquisada

A experiência relatada ao longo dessa investigação foi aplicada em uma sala de aula da 1ª série da etapa final da Educação Básica de uma escola da Rede Oficial de Ensino do Estado de Pernambuco, mediante a apresentação de uma carta de anuência devidamente assinada e carimbada pelo gestor da instituição pesquisada, tendo em vista o cumprimento das normas reguladoras de investigações científicas que envolvem seres humanos do Comitê de Ética.

A faixa etária dos alunos que participaram da pesquisa está entre 14 e 16 anos de idade. Para garantir a integridade desses sujeitos de pesquisa, no sentido de desenvolver uma pesquisa dentro dos padrões éticos, apresentamos

um Termo de consentimento livre esclarecido (Anexo 2), apresentando o tema da pesquisa e sua finalidade pedagógica. Esse termo foi devidamente assinado pelo responsável legal dos participantes no ambiente pesquisado, com a presença e assinatura de uma testemunha, além de deixar à disposição o contato do pesquisador nesse documento, para maiores esclarecimentos acerca das etapas da pesquisa.

A Instituição de Ensino em que houve a intervenção possui uma jornada semi-integral, o que significa que o tempo de permanência do estudante na escola é de três dias da semana em jornada integral e dois dias em horário regular, ou seja, ele permanece apenas um turno. Essa instituição localiza-se no bairro do Engenho do Meio, na zona Oeste da cidade do Recife, e atende à comunidade local, pois boa parte dos estudantes reside nas proximidades da escola, além de ter um número considerável de alunos que residem no bairro vizinho, chamado Torrões e atender à comunidade de Roda de Fogo, que também se localiza nas imediações da escola.

Atualmente a referida Instituição oferece o Ensino Médio em turno semi-integral e a modalidade Educação de Jovens e Adultos no turno noturno, para isso, conta com uma estrutura de 13 salas de aula, um auditório, uma biblioteca e laboratórios de Biologia, Química, Informática e Línguas. A média de alunos matriculados é de 530, além de um quadro funcional composto por 18 docentes no turno semi-integral e 9 na Educação de Jovens e Adultos.

A Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral de Pernambuco (2010), fundamentada nos documentos legais (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, Base Curricular Comum do Estado de Pernambuco - BCC, Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCM, Orientações Teórico-Metodológicas do Ensino Médio - OTM), tem sido o principal referencial para o trabalho pedagógico nas escolas integrais, semi-integrais e técnicas do sistema oficial de ensino desse estado. Sendo assim, a partir de uma de suas propostas referentes ao estudo dos aspectos da oralidade presentes na linguagem escrita, avaliamos a necessidade de uma ampla discussão acerca do tratamento desse conteúdo nas aulas de Língua Portuguesa.

Compreendendo a necessidade de criação de novas ações pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas ao

processo de ensino e aprendizagem dos elementos da linguagem oral nas aulas de Língua Portuguesa, o professor responsável por essa investigação buscou, através da pesquisa-ação, construir conhecimentos que transformassem a sua prática tendo em vista, a partir de uma reflexão crítica acerca da sua realidade, oferecer novas e eficazes contribuições para uma prática pedagógica que atendesse às orientações curriculares vigentes no sistema de ensino do qual ele faz parte.

3.3 Procedimentos

Os procedimentos metodológicos empregados foram a elaboração de um material multimídia, com apresentações através de *slides* em *Power Point*, e uma atividade impressa, ambas desenvolvidas a partir da seleção de alguns exemplares de tirinhas de livros didáticos do Ensino Médio. Foram selecionadas quatro tiras, uma para o material multimídia, e três para atividade impressa.

Uma das técnicas aplicadas para a captação das contribuições orais dos sujeitos envolvidos no primeiro momento foi a gravação de uma áudio da aula, através de um aplicativo para *smartphone* chamado *audio recorder*. Através desse instrumento, foi possível fazer a definição e o levantamento dos dados evidenciados nessa etapa da pesquisa.

Para compreender através de uma abordagem científica os fenômenos da linguagem oral e escrita que nos propomos a investigar, pretendemos pormenorizar cada um dos momentos que serão analisados no Capítulo 4 dessa pesquisa. No primeiro momento, elaboramos uma proposta de ensino conforme as perspectivas teóricas sociointeracionistas de estudo da língua, com a finalidade de contribuir para o um trabalho sistemático com gêneros que favoreçam o estudo da oralidade no ambiente escolar.

O segundo momento contempla a aplicação de uma intervenção didática como proposta de ação para a solução dos problemas descritos anteriormente, em seguida, foi promovida uma análise interpretativa dos resultados a partir dos encaminhamentos metodológicos elaborados. Sendo assim, o tempo total estimado para explorar o material didático elaborado, totalizou 6 aulas semanais de 50 minutos, 4 aulas para a aplicação do material multimídia e 2 aulas para o estudo dos textos da atividade impressa.

Foram avaliadas as devidas etapas de leitura e análise do gênero em estudo propostas na sequência pedagógica, com a finalidade de destacar as particularidades da linguagem oral presentes na conversação entre as personagens que compõem o gênero textual investigado. Realizamos, também, uma reflexão acerca da relação de complementação entre os recursos verbais e visuais para a construção do discurso oral representado na escrita.

Por fim, a análise dos resultados da investigação qualitativa pretende reconhecer a hipótese proposta nos encaminhamentos metodológicos, que está pautada na criação de ações pedagógicas planejadas que favoreçam o professor de Língua Portuguesa no trabalho com os elementos da oralidade presentes na língua escrita. Essas ações devem estar em conformidade com a Proposta Curricular da rede de ensino em questão ampliando, assim, a competência comunicativa do aluno na exploração dos recursos linguísticos orais representados nas conversações das narrativas em quadrinhos.

As bases teóricas que fundamentam este trabalho estão em célebres analistas da conversação, como Marcuschi (2008) e Kerbrat-Orecchioni (2006), além do conjunto de estudos acerca das práticas da oralidade na escola presentes em Fávero, Andrade e Aquino (2012), Schneuwly e Dolz, (2004); bem como nas contribuições das pesquisas de Ramos (2014), pesquisador especialista em histórias em quadrinhos.

CAPÍTULO 4- PROPOSTA DE ABORDAGEM DOS ELEMENTOS DA ORALIDADE NA LÍNGUA ESCRITA: ANÁLISE DOS DADOS DA INTERVENÇÃO DIDÁTICA EM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO

Abordar os aspectos específicos da oralidade na língua escrita é nosso maior propósito nesse último capítulo dessa investigação, para isso, analisamos as situações discursivas na linguagem do gênero tirinhas, com o enfoque no estudo dos elementos da oralidade presentes nos diálogos dos interlocutores desse tipo de narrativa.

Assim, delineamos um plano de ensino com os encaminhamentos didáticos que direcionaram a aplicação dos materiais gráficos e da atividade escrita que foram propostos. Ainda nesse capítulo, desenvolvemos uma análise dos resultados dessas etapas destacadas anteriormente, a apresentação de *slides* com uma proposta de leitura e análise dos elementos orais presentes na linguagem escrita de uma tira de “Calvin e Haroldo” e, por fim, a aplicação de uma atividade de leitura e compreensão de tiras de “Hagar, o horrível”, como um paradigma de análise linguística da oralidade através desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa.

4.1 Delineando os encaminhamentos da proposta didática: o plano de ensino

Sabemos que as tiras mesclam a linguagem verbal e visual, desse modo, qual seria, então, a relação entre fala e escrita nesse gênero de linguagens múltiplas? É possível atender os objetivos da proposta curricular da rede estadual de ensino para o estudo da oralidade a partir da língua escrita das tirinhas?

Considerando que conforme Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 23) “um texto falado corresponde a uma atividade social que requer a coordenação de esforços de pelo menos dois indivíduos que têm algum objetivo em comum”, presumimos que as tirinhas, por simularem as atividades conversacionais, possuem uma linguagem que se aproxima ao modo de organização do texto falado.

Para realizarmos um levantamento dessas variáveis da linguagem oral presentes na linguagem escrita das tiras, foi necessária a elaboração de uma proposta de ensino da oralidade a partir do estudo desse gênero e suas especificidades.

Inicialmente, para a aplicação de uma metodologia comprometida com o alcance dos objetivos, torna-se imprescindível o desenvolvimento de um planejamento que direcione o trabalho docente visando à obtenção do sucesso no cumprimento das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nas próximas etapas. Para Lück (2009):

Ao processo de planejamento são atribuídos significados diversos, segundo o enfoque e a ênfase com que o estudioso o aborda. É possível, no entanto, verificar que as variações apresentadas nos conceitos propostos de planejamento não os tornam mutuamente excludentes, mas, sim, complementares entre si, porque expressam, em última instância, uma preocupação única: a de que ações significativas sobre uma dada realidade sejam praticadas de forma sistemática, a partir de uma visão clara de sua necessidade, dos seus objetivos [...] (p. 31,32)

Baseando-se nessas concepções de planejamento, na ocasião, elaboramos um plano de ensino com estratégias e ações que contribuíssem para a promoção das habilidades e competências, referentes ao eixo oralidade, presentes na Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral da rede oficial de ensino do estado de Pernambuco. Fazer um planejamento organizado, de grande abrangência, coerente e dinâmico, é uma prática docente que possibilita melhores resultados, pois é fundamental que o professor tenha seus objetivos de ensino bem definidos para dar início a sua prática.

O plano de ensino (Apêndice A) atende ao eixo da análise linguística; leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos do componente curricular Língua Portuguesa. O conteúdo a ser apreendido foi o estudo dos Marcadores da oralidade nos textos escritos, assim sendo, o objetivo geral das atividades apresentadas era construir conhecimentos acerca dos elementos orais presentes na linguagem escrita das tirinhas, a ideia é analisar a interação verbal dos interlocutores desse gênero. Para Paulo Ramos, “há poucos estudos sobre a representação da oralidade nas histórias em quadrinhos. Por isso, os poucos que existem ganham ares de pioneiros” (2014, p. 60).

A primeira série da etapa final da Educação Básica, 1º ano do Ensino Médio, foi a turma escolhida, já que a proposta de reconhecimento dos Marcadores da oralidade é uma orientação do currículo desse ano. A previsão do número de aulas para a aplicação da atividade foi de 6 aulas, cada uma com a duração de 50 minutos, ou seja, as atividades foram vivenciadas em três dias de aula, cada um com duas aulas geminadas, ou seja, a carga horária semanal de aulas de língua materna nessa modalidade de ensino na rede estadual de Pernambuco.

Os objetivos específicos definidos no planejamento a partir da aplicação da atividade proposta são os de:

- Identificar a função social do gênero discursivo tirinhas em quadrinhos, considerando suas características próprias de organização,
- Ler de maneira crítica, observando a temática e a intencionalidade presente no discurso do gênero em questão;
- Analisar, além dos recursos verbais, os não-verbais e sua importância para a construção dos sentidos do texto;
- Discutir acerca das especificidades da linguagem escrita e oral evidenciando alguns dos principais elementos orais que podem integrar um texto escrito; e
- Reconhecer as principais marcas linguísticas típicas da conversação presentes nas tirinhas selecionadas, relacionando-as com o efeito de sentido e a intencionalidade da fala dos interlocutores.

A primeira tira apresentada nesse estudo, e que foi escolhida para compor a proposta didática visando à investigação da interação verbal, foi a de “Calvin e Haroldo”, personagens do quadrinista norte-americano Bill Watterson. Há um primeiro momento de indagação a respeito do gosto pela leitura de tirinhas e as esferas de circulação desse gênero.

Em outro momento do plano de ensino, o professor pede que os alunos participantes avaliem e socializem oralmente algumas características composicionais das tirinhas na perspectiva de apreender as vivências que os alunos já trazem em relação esse gênero e de compreender o motivo da aproximação da linguagem utilizada pelos interlocutores das histórias quadrinhos,

com a espontaneidade da língua falada, pedindo que eles identifiquem alguns desses traços da oralidade na interação verbal dos personagens das tirinhas.

A resolução dos textos impressos foi a proposta para o último encontro previsto no plano de ensino. Essa etapa tem o propósito de realizar um novo estudo das tirinhas ora selecionadas, contudo, a ideia é que seja lançado um olhar voltado para a análise linguística da oralidade, ou seja, para a identificação da presença de elementos da oralidade na escrita dos balões na tentativa de compreender o diálogo entre as modalidades oral e escrita da língua nesse gênero textual.

Para esse momento definimos como aporte teórico o conhecimento da linguagem a partir das trocas comunicativas à luz da Análise da Conversação, teoria que concentra seus estudos nas interações verbais, como complementa Kerbrat-Orecchioni (2006):

O exercício da fala implica ainda uma interlocução, ou seja, uma “troca de palavras”. É verdade que algumas práticas linguísticas (escritas, sobretudo, mas também orais) excluem qualquer possibilidade de resposta imediata. Mas é igualmente verdade que a situação mais comum de exercício da linguagem é aquela em que a fala circula e se troca (o diálogo, portanto) e em que se permutam permanentemente os papéis do emissor e do receptor (p. 7- 8).

Para viabilizar essa proposta didática de estudo das especificidades da linguagem oral nas tirinhas, bem como se faz necessário em todo planejamento, houve a previsão dos recursos materiais indispensáveis à aplicação da aula, para isso, foram providenciados um projetor multimídia para a projeção dos *slides* com orientações acerca do gênero discursivo, além de cópias impressas da atividade escrita.

Por fim, temos que aferir a execução das informações obtidas através da metodologia de avaliação do planejamento, fase em que, segundo Lück (2011, p. 113) “diz respeito ao julgamento da realização dos objetivos propostos, em seus desdobramentos (objetivos específicos) e em seu conjunto (objetivos gerais)”. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, o critério eleito foi o de um procedimento que resulta no acompanhamento da progressão dos conhecimentos adquiridos ao longo de todo o percurso didático através da observação da participação dos sujeitos nas ações propostas, bem como pelo envolvimento

deles em todo o processo de leitura e compreensão do gênero em estudo, conforme está especificado no Apêndice A.

4.2 Da apresentação do material gráfico: transitando entre a fala e a escrita através da tira de “Calvin e Haroldo”

Como vimos, o Plano de Ensino elaborado se compromete com a leitura e compreensão de alguns exemplares do gênero tirinhas, com o propósito de desenvolver uma metodologia para a análise linguística da oralidade a partir desse gênero textual. Nessa e nas outras fases do estudo, reproduzimos algumas das contribuições dos alunos destacando àquelas que evidenciavam com maior clareza nossas perspectivas de análise. Em conformidade com as determinações do comitê de ética no sentido de manter a integridade dos participantes da pesquisa, os sujeitos foram discriminados apenas pela letra inicial do seu nome.

Nesse primeiro momento da intervenção didática foram ministradas, em uma turma de 38 alunos, 4 horas-aulas, cada uma com 50 minutos de duração, em dois dias letivos, através da apresentação de um total de 15 *slides* informativos (Apêndice B) que enfatizavam no componente curricular Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio, o estudo dos “Marcadores de oralidade nos textos escritos: gênero textual tirinhas em quadrinhos”, conforme orientações curriculares do Programa de Educação Integral da Secretaria de Educação de Pernambuco. Podemos observar essas informações, respectivamente nas apresentações do *slides* 1 e 2 (Apêndice B).

Na sequência, temos no *slide* 3 (Apêndice B) o título “Um gênero: múltiplas linguagens”, que apresenta o texto que foi analisado nas duas primeiras aulas, uma tira de “Calvin e Haroldo” de Bill Watterson. Realizamos uma leitura reflexiva da tira, em que foram realizados os primeiros questionamentos acerca do tema, propósito comunicativo e características composicionais, com a intenção de mobilizar os conhecimentos que os alunos já traziam acerca do gênero tiras.

Para isso, foram realizados alguns questionamentos na apresentação seguinte “Conhecendo o gênero” (*slide* 4, Apêndice B), em que são feitas algumas antecipações em relação às experiências e conhecimentos dos sujeitos da pesquisa referentes ao gênero tiras em quadrinhos, como: “Você tem o

hábito/interesse pela leitura do gênero tirinhas? Por quê?”; “Que conhecimentos você possui acerca do gênero tiras em quadrinhos? Apresente oralmente algumas características que compõem esse gênero (formato, suporte, linguagem, temáticas e finalidade)”; “Podemos afirmar que a linguagem dessas narrativas aproxima-se àquela que usamos no nosso cotidiano? Por quê?”.

Esse momento da aula demandou uma contribuição oral dos estudantes envolvidos, que tiveram suas opiniões registradas em áudio, através de um aplicativo de gravação. De uma maneira geral, os atores da pesquisa afirmaram que a leitura de tirinhas costumava ser muito atrativa porque eram textos “*engraçados*” e que as imagens tornavam a leitura mais interessante, como afirmou um deles:

Estudante J: *Eu gosto de ler tirinhas por causa dos desenhos. Quando pego o livro, saio logo lendo todas as tirinhas que tem nele.*

Diante dessa afirmação, vimos que a multiplicidade da linguagem dos quadrinhos, mais especificamente, das tirinhas, torna esse gênero mais atrativo para o público jovem, o humor e os recursos visuais contribuem para uma leitura mais sedutora.

Fatos como esses justificam as novas perspectivas de abordagem das tirinhas nos livros didáticos de língua materna, há inúmeras estratégias pedagógicas de estudo da língua através desse gênero, que podem ser exploradas no âmbito escolar.

Vimos no Capítulo 1, em Ramos (2014), que os quadrinhos estão cada vez mais presentes na escola, havendo, até mesmo, um incentivo dos programas governamentais de estímulo a leitura. Nessa investigação apresentamos mais uma dessas estratégias possíveis de práticas mediadas por esse gênero em sala de aula.

Boa parte dos estudantes reconheceu as características gerais do gênero (formato, suporte, linguagem, temáticas, finalidade) que além de ser utilizado para fins didáticos e entreter o leitor, muitas vezes, tem o papel de promover conhecimentos e reflexões acerca de temas polêmicos da sociedade ou da vida cotidiana. Essa foi a proposta do *slide* 4 (Apêndice B), fazer um breve levantamento da capacidade de reconhecimento dos sujeitos da pesquisa, sobre as principais características composicionais das tiras.

Nos *slides* 5 e 6 (Apêndice B), o professor revela didaticamente algumas informações gerais sobre as principais características do gênero, estas já foram apresentadas oralmente pelos próprios estudantes na fase de ativação dos conhecimentos prévios acerca das tiras, além de duas indagações que foram respondidas ao longo da resolução da atividade oral proposta e, mais adiante da atividade impressa. São elas: “Assim, será que é possível identificarmos alguns elementos característicos da oralidade nos diálogos escritos das tirinhas em quadrinhos?” “Quais seriam essas marcas linguísticas ou paralinguísticas típicas da conversação natural que poderíamos reconhecer nos textos escritos do gênero em estudo?” Quando a primeira indagação foi feita, um dos estudantes envolvidos se antecipou respondendo:

Estudante S: *Eu acho que sim, professora, porque, por exemplo, quando um dos personagens leva uma queda ou quando uma bomba explode, os sons têm a ver com a fala”.*

De maneira inconsciente, a opinião desse leitor estabelece um conhecimento prévio da presença das características da fala na escrita das tirinhas (a representação dos sons - interjeições e onomatopeias), uma vez que, ele percebeu o elevado grau de expressividade da linguagem desse tipo de narrativa que possui recursos próprios de representação da oralidade, fenômeno que tem o propósito do leitor compreender os sentidos sugeridos.

Na terceira indagação, ainda do *slide* 6 (Apêndice B), foi necessário um breve esclarecimento do que seria o recurso paralinguístico ou paraverbal. Para Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 36), o material paraverbal é o que “se inscrevem todas as unidades que acompanham as unidades propriamente linguísticas e que são transmitidas pelo canal auditivo: entonações, pausas, intensidade articulatória, particularidades da pronúncia, características da voz”, para ela as conversações são constituídas por palavras e sistemas semióticos.

Diante das estratégias utilizadas, no último momento das duas primeiras aulas, fase de mobilização de alguns conhecimentos prévios sobre o gênero e sua relação com a oralidade, temos nas próximas apresentações (*slides* 6 e 7 do Apêndice B), as concepções teóricas de fala e escrita, além de dois importantes questionamentos que serão respondidos mais adiante, ao longo de uma leitura e análise mais aprofundada da tirinha de Bill Watterson.

No início do segundo dia de aplicação da proposta pedagógica de ensino da oralidade a partir das tirinhas, retomamos a leitura do texto de Bill Watterson, na sessão “Interagindo com o gênero” do slide de apresentação 9 (Apêndice B). Foram sugeridas 9 questões acerca do estudo do texto, todas com estratégias de processamento textual voltadas para a produção de sentidos numa concepção interacional (dialógica) de leitura.

Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH; ELIAS, 2008, p. 11)

Na primeira questão (*slide 10*), há uma referência ao gênero tirinha como um gênero que representa situações de comunicação face a face, esse tipo de interação costuma ser o objeto de estudo dos analistas da comunicação, assim, pra Kerbrat-Orecchioni é “esse tipo de situação que nos interessamos aqui, desde seu nascimento, a experiência linguística por excelência: a comunicação face a face, na qual pelo menos dois falantes (que chamei de F₁ e F₂) se exprimem, cada qual em seu turno” (2006, p. 8).

Dessa forma, nessa questão há uma sugestão de identificação da situação de comunicação que envolve os personagens da tira, ou seja, da “natureza do lugar (quadro espaço-temporal)” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 13). Nesse sentido, os estudantes identificaram a situação:

Estudante C: *Eles estão em casa, dialogando e jogando damas*, afirmou um dos sujeitos participantes.

À luz da Análise da conversação é necessário compreender as interações de uma maneira ampla considerando, além do espaço onde acontece a troca comunicativa, os papéis sociais dos interlocutores, as inferências realizadas na Questão 1 contribuem, portanto, para a compreensão desse papel dos participantes, pois se eles estão em casa jogando, são amigos e por isso, encontram-se em uma situação informal de uso da língua.

Para a questão: “Compreendendo os **papéis sociais** dos falantes, notamos que há uma relação de proximidade entre eles. Que sinais de informalidade da

língua podemos notar nesse diálogo?”, os sujeitos da pesquisa identificaram o uso do pronome de tratamento “você”, no primeiro quadrinho, como uma marca verbal que representa a relação de proximidade entre os participantes dessa troca verbal.

Temos, nesse caso, uma situação discursiva informal, pois há uma relação de amizade entre os participantes do diálogo, relação essa que é marcada, também, pela presença do pronome de tratamento. “As formas de tratamento, evidentemente, devem ser mencionadas logo de início, porque são os marcadores mais manifestos da relação, quer se trate: do pronome de tratamento; o “você” sendo símbolo, por excelência, da familiaridade, em oposição ao tratamento “senhor (a)”, que marca o distanciamento [...] (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 66).

A terceira questão da proposta didática, no *slide* 11 (Apêndice B), faz referência ao efeito de sentido da “repetição” do advérbio de negação, além do uso das “reticências”, que marcaram a “pausa” do discurso. Esses recursos foram utilizados pelo autor para expressar a hesitação do interlocutor. Diante dessa pergunta, no momento de interação na sala de aula, um dos sujeitos respondeu:

Estudante G: *Transmite a ideia de dúvida.*

Nesse sentido, através desses mecanismos, o leitor conseguiu captar a intencionalidade do autor ao utilizar esses elementos. A hesitação é um traço comum nos eventos de fala cotidianos, para ser representada na escrita, e marcar a interrupção, muitas vezes, o uso das reticências e repetições estão relacionados a esse efeito de sentido.

No mesmo *slide*, a questão quatro refere-se ao uso das expressões modalizadoras, fenômeno que evidencia tanto na fala quanto na escrita, a intenção ou ponto de vista do enunciador. O objetivo dessa questão é que o leitor identifique na atividade conversacional a expressão modalizadora de suposição indicada pelo tempo verbal “Será que ela...”, presente no balão de fala do personagem Haroldo. O professor participante da pesquisa ressaltou a importância desse elemento gramatical na identificação do posicionamento assumido pelo locutor, a partir desse esclarecimento, foi possível que um dos estudantes identificasse a ideia expressa pelo verbo “ser”, no segundo quadrinho, expressão modalizadora que denota ideia de probabilidade ou dúvida.

Vimos anteriormente que a Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral (2010), prevê a relevância do reconhecimento de “expressões que revelem a posição do falante em relação ao que diz (ou uso de expressões modalizadoras)” (p. 24). Com isso, a questão proposta procurou atender a essa expectativa de aprendizagem vigente nesse documento norteador dessa rede oficial de ensino, que tem como uma das competências a serem alcançadas a expansão da capacidade de uso da linguagem e ampliação da capacidade crítica.

As questões cinco e seis (*slide 11*, Apêndice B) estão relacionadas as marcadores não linguísticos da cena narrativa, que são aqueles que não apresentam um caráter verbal, no entanto, para Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 48), esses marcadores “exercem uma função fundamental na interação face a face, na medida em que estabelecem, mantêm e regulam o contato entre os participantes”. Para isso, foi necessário retomar atentamente à tirinha do *Slide 9* e observar as reações esboçadas pelo personagem Calvin, que indicam a não aceitação da possibilidade de ter um irmão.

Assim, no momento da socialização oral na sala de aula, diante da questão cinco: “Imediatamente o garotinho esboça uma reação. Ele parece aceitar essa possibilidade? Que **recursos não verbais** o autor utilizou para mostrar ao leitor o que o garoto pensa?”, alguns estudantes destacaram de maneira aleatória alguns recursos visuais dos quadrinhos três e quatro, a exemplo do estudante C e estudante L, que já haviam interagido anteriormente que destacaram:

Estudante C [...] *a expressão facial de espanto.*

Estudante L [...] *os braçinhos de Calvin levantados.*

Esses elementos visuais presentes na tira e destacados pelos estudantes permitem uma melhor compreensão da intencionalidade do discurso, Kerbrat-Orecchioni (2006), costuma chamar esse material linguístico de não verbal, pois se trata de tudo que é transmitido apenas visualmente.

A questão seis, que faz referência a fala de Haroldo no último quadrinho da tirinha, sugere que o leitor identifique, através da análise desse material não verbal citado no parágrafo anterior, o discurso irônico. A postura de Haroldo ao olhar para o leitor e aproximar a “mão” à boca, parece transmitir uma ideia de reflexão ou confidência com o leitor da tirinha que supostamente concordaria com

a ideia transmitia no discurso: “E verdade. Ela já deve ter aprendido a lição”.

Vejamos no quarto quadrinho do texto analisado (Apêndice B) os elementos destacados neste parágrafo:



Figura 6 – Tirinha de Calvin e Haroldo, extraída do livro didático do 1º ano do EM (TUFANO; SARMENTO, 2010, p. 214)

Observamos a importância desses elementos não verbais para a Análise da Conversação, na medida em que não haveria unidade ou coerência entre os diálogos das personagens se os elementos verbais e não verbais (paraverbais) não estivessem em sincronia.

Outra orientação de abordagem da Proposta Curricular para o Ensino Médio (2010), da Rede Oficial de Ensino do Estado de Pernambuco, é o “reconhecimento de procedimentos e de marcas linguísticas típicas da conversação”. Assim sendo, na apresentação seguinte (*slide 12*), a interrogação é acerca do valor expressivo do substantivo “neném” que, de acordo com a situação comunicativa, aparece realçado em letras maiores, negrito seguido por dois sinais de pontuação. Esse recurso é bastante comum nas narrativas em quadrinhos e, por isso, foi facilmente identificado pelos sujeitos participantes da pesquisa, que destacaram como grito ou uma expressão de espanto.

Para Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 36) os chamados materiais prosódicos, “são unidades propriamente linguísticas e que são transmitidas pelo canal auditivo: entonações, pausas, intensidade articulatória, elocução, particularidades da pronúncia, características da voz.” Diferente no material paralinguístico, que é apenas visual, o marcador prosódico é verbal. No gênero tirinhas, há uma série

de recursos para indicar esse fenômeno, já que a linguagem delas procura representar a fala.

Para os analistas da conversação, nas práticas comunicativas há o revezamento entre os interlocutores, ora eles têm o papel de falante, ora de ouvinte, essa alternância entre os participantes de uma interação ocorre porque há uma mudança de turno conversacional, são essas unidades formais que ordenam uma atividade interacional. Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 37) definem turno “como a produção de um falante enquanto ele está com a palavra, incluindo a possibilidade de silêncio.

A questão oito do *slide* 12 (Apêndice B) contempla esse aspecto da oralidade que pode ser evidenciado na linguagem das tiras, com isso, temos a questão proposta: “Nas atividades interacionais das narrativas verbais a mudança de interlocutor é marcada pelo uso do travessão. Chamamos esse fenômeno de mudança de turno. Nas tirinhas, de uma maneira geral, que recurso gráfico representa essa mudança?”

Para alguns dos participantes envolvidos na aula, frente a essa questão, a resposta foi um sonoro: *Os balões de fala!* Em Ramos (2014), a alternância entre os balões indicaria a troca de falantes. Desse modo, os turnos conversacionais marcados no diálogo entre Calvin e seu tigre de pelúcia e amigo imaginário, Haroldo, bem como em todas as tiras cômicas, são destacados pelos balões, eles representam esse aspecto da oralidade nesse gênero textual.

Por fim, na questão nove, última questão proposta nessa atividade de estudo dos aspectos da oralidade presentes no gênero tirinhas, temos: “De acordo com a resposta da questão sete e a fala de Calvin no último quadrinho, o que justificaria a reação dele à ideia de ter um irmão?” Esse questionamento diz respeito à inferência sobre a intencionalidade discursiva da reação de Calvin em relação à possibilidade de ter um irmão, resultado de toda a produção de sentidos ao longo da leitura da tira.

Com base no conhecimento dos elementos linguísticos e paralinguísticos verificados ao longo do processamento textual, os sujeitos participantes desse momento da intervenção didática concluíram que Calvin não aprovaria a ideia de não ser mais filho único.

Temos nas duas últimas apresentações desse segundo dia da intervenção didática, os *slides* 7 e 8 (Apêndice B) com informações teóricas acerca da noção de língua falada e escrita, já que o enfoque do estudo do gênero mais adiante está voltado para a análise linguística da oralidade, ou seja, o conhecimento linguístico que, para Koch e Elias (2009, p.40):

[...] abrange o conhecimento gramatical e lexical. Baseados nesse tipo de conhecimento, podemos compreender: a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados.

Esse tipo de conhecimento é de grande importância para o processamento textual, já que “a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização” (KOCH; ELIAS, p. 57). São apresentados os elementos característicos da oralidade que foram analisados durante a construção dos sentidos do texto como o turno conversacional, a modalização, a hesitação/repetição, marcadores prosódicos como o tom de voz e paralinguísticos como as expressões faciais e corporais.

4.3 Um olhar voltado para a análise linguística da oralidade na leitura das tirinhas de “Hagar, o horrível”

Como vimos, com o estudo da atividade proposta com a tira de Calvin e Haroldo, há uma relação de continuidade entre a linguagem falada e escrita uma vez que foi possível identificar a presença de elementos da oralidade na linguagem escrita dos balões desse gênero discursivo. Essas abordagens têm como aporte teórico a Análise da Conversação, pois o objeto de estudo dessa teoria é o exercício da fala, que nas tirinhas acontecem de uma maneira representativa, há interesse por parte do autor de aproximar os diálogos ali presentes às situações de conversação natural.

Nesse momento final da pesquisa, as duas últimas aulas previstas no Plano de Ensino, foi aplicada uma atividade impressa (Apêndice C) na mesma turma que participou das quatro aulas anteriores. Os três textos selecionados

foram de uma das tiras em quadrinhos mais conhecidas mundialmente, distribuídas nos principais jornais do Brasil e do mundo, que são as tirinhas de “Hagar, o horrível” do cartunista americano Chris Browne. Todas foram extraídas de livros didáticos do Ensino Médio e nessas duas aulas foram um objeto de ensino da leitura com enfoque nos aspectos da oralidade presentes nos diálogos dessas narrativas.

No primeiro enunciado do texto 1 (Apêndice C) , há uma contextualização da personagem da tira, Hagar: “um guerreiro *viking* que, embora seja frequentemente respeitado e temido, tem uma vida pessoal frustrada pois está sempre discutindo com sua esposa Helga, que vive insatisfeita com o padrão de vida da família. O guerreiro, também, vive decepcionado com seus filhos Honi, uma jovem solteirona, e Hamlet, que é o oposto dele, pois, diferente das outras crianças *vikings* não se interessa por brigas, preferindo ler e filosofar.”

Na sequência, foram apresentadas três questões (letras a, b e c), que constituem uma proposta de reflexão a partir dos elementos linguísticos e paralinguísticos estudados nas aulas anteriores, com a análise da tira de Bill Watterson. Assim, temos na letra a: “No diálogo entre Hagar e Hamlet, podemos afirmar que o guerreiro concordou com a colocação do garoto? Como poderíamos descrever a reação de Hagar no 2º quadrinho?”

Entre as respostas registradas nas cópias impressas entregues, somando um total de 36 participantes, verificamos que boa parte descreveu a reação de Hagar como uma reação de dúvida, estranhamento ou surpresa diante da pausa da personagem no segundo quadrinho.

Vejamos algumas das colocações:

Estudante L: *Não, pois ele estava vendo a terra plana, ele parece duvidar da colocação do filho.*

Estudante C: *Não, porque ele até ficou confuso com a colocação do filho.*

Estudante B: *Não, ele ficou surpreso, como se estivesse desacreditando da afirmação do seu filho.*

A letra *b* menciona o marcador prosódico, um dos elementos linguísticos estudados no segundo dia de aplicação da proposta didática. Na segunda cena, a ideia transmitida pelo sinal de interrogação no interior do balão de fala, foi

compreendida como uma pausa reflexiva, o personagem estaria pensativo, como afirmou um dos estudantes:

Estudante S: *Sim, o sinal de interrogação. Ele está pensativo, questionando, olhando e demonstra silêncio.*

Para Kerbrat-Orecchioni (2006) as pausas constituem o material paraverbal, assim, constatamos que após o segundo dia da intervenção didática os alunos foram capazes de identificar o valor expressivo dos elementos prosódicos de uma conversação.

No enunciado da letra c temos: “Ainda no 2º quadrinho, que **recursos não verbais** o autor utilizou para demonstrar a compreensão do mundo pelo personagem Hagar?”. Para os analistas da conversação é considerado mecanismo não verbal tudo que é transmitido apenas pelo canal visual em uma interação. Nesse caso, o mecanismo utilizado pelo autor para representar o olhar do personagem Hagar, no sentido metafórico de compreensão do mundo, foi o distanciamento da imagem, para mostrar o ponto de vista da personagem no momento da interação.

Sobre este aspecto proposto para análise do segundo quadrinho da tirinha, os registros coletados comprovam que houve uma compreensão geral dos leitores participantes, como podemos observar em algumas das considerações acerca da questão destacada:

Estudante S: *Recursos visuais de distância onde causou a impressão de que a terra era plana.*

Estudante J: *Utilizou o recurso de distanciamento da imagem.*

Estudante B: *Recursos visuais de distância onde causou a impressão de que a terra é plana.*

Seguindo para o texto 2 (Apêndice C), na segunda questão da atividade há uma contextualização acerca do gênero tiras: “As tirinhas são gêneros que se destacam por reunir, crítica social, política, fatos históricos ou outras temáticas variadas de uma maneira, muitas vezes, cômica. Através dessa e de outras tirinhas de Hagar podemos reconhecer alguns valores ou costumes de um determinado povo ou grupo social.”

Sabemos que trabalhar com gêneros textuais é ter a oportunidade de lidar com o uso social da língua e são nas diversas situações didáticas proporcionadas

pelo professor de maneira sistematizada, que o ensino através dos gêneros poderá estar atrelado às temáticas relacionadas a vida social em que seus educandos estão inseridos.

Os quadrinhos possibilitam o estudo de vários recursos da linguagem e de uma temática variada, na letra a da questão 2 (Apêndice C), a proposta é de que os estudantes considerem o papel dos participantes e a situação comunicativa da tirinha, para identificarem o tópico discursivo dela, já que é num dado contexto que essa variável da linguagem se estabelece. A definição de tópico discursivo seria a de assunto, isto é, sobre o que se está falando. Para Fávero, Andrade e Aquino (2012, 39) “pode-se dizer que o tópico é um elemento estruturador da conversação, pois os interlocutores sabem quando estão interagindo dentro de um mesmo tópico.”

Os discursos estão sempre inseridos numa situação comunicativa concreta em que estão envolvidos elementos como o lugar, quem e quantos são os participantes, e quais as relações mútuas entre eles, grau de conhecimento, laço social e afetivo, além do papel desses interlocutores. Para um enfoque interacionista todos esses aspectos são primordiais para a compreensão do objeto de investigação.

Analisando a conversação do texto 2, considerando seu contexto, temos uma conversa informal, o lugar ou espaço físico onde a interação é desenvolvida é a residência dos interactantes; nesse caso, mãe e filha em um diálogo face a face, ou seja, a relação mútua é de natureza familiar, mais uma vez o uso do pronome de tratamento “você” na fala de Helga no primeiro quadrinho, marca o grau de informalidade da fala e, conseqüentemente, da relação entre os participantes.

Quanto ao tópico discursivo, podemos estabelecer como principal assunto o papel do homem (marido) no casamento, foi o que alguns dos alunos participantes da aula destacaram ao responder a questão a relacionando, ainda, o tópico com os costumes do grupo social em que os interlocutores estão inseridos.

Vejamos:

Estudante L: *O casamento, o marido que trabalha e o que dá trabalho em casa (homens que não ajudam as mulheres em casa).*

Estudantes S: *O casamento, o homem que sai pra trabalhar e a mulher que cuida da casa.*

Estudante C: *Ela fala na tirinha em relação ao casamento, os homens desse povo trabalham fora, mas dentro de casa não.*

A estudante C fez uma relação mais precisa do tópico discursivo e o comportamento do grupo social em que os participantes da atividade comunicativa da tirinha estão inseridos. Para isso, para determinar a relação entre o assunto e os costumes da sociedade que os personagens fazem parte, foi essencial o conhecimento dos dados contextuais, abordagem que aconteceu ao longo da leitura das duas tiras, textos 1 e 2. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006), “para poder descrever adequadamente o que se passa na interação, teoricamente o analista deve ter acesso à totalidade dos saberes de que os participantes dispõem.”

A questão formulada na letra *b* refere-se à fala da personagem Helga no segundo quadrinho, o aluno deverá inferir, a partir da declaração dela, se é possível concluir se a personagem teve, ou não, “sorte” no casamento, uma vez que esse é o tópico discursivo da tira. Nesse caso é de grande relevância, por parte do leitor, sobretudo, um olhar voltado para o material verbal e não verbal da tirinha para que haja uma compreensão ampla dessa interação, pois, como vimos anteriormente, esses elementos desempenham um papel importante já que estão associados entre si para dar coerência aos diálogos.

No primeiro quadrinho, já é possível perceber um importante dado paralinguístico da conversação, Helga fala com sua filha de olhos fechados, esse gesto já sinaliza um sentimento de insatisfação em relação ao papel do seu marido em casa. No segundo quadrinho, ela volta o olhar para Hagar, que se encontra dormindo no sofá com as pernas esticadas, postura que demonstra que, de fato, ele não parece colaborar com os afazeres domésticos e apenas gosta de “dar trabalho em casa”, como afirma Helga no último balão de fala.

Destacamos algumas contribuições dos alunos que participaram dessa etapa da investigação:

Estudante L: *Sim, porque os gestos dela são de revolta.*

Estudante M: *Sim, porque ela faz uma cara de indignada no primeiro quadrinho e, no segundo, olha para Hagar com e diz que ele dá trabalho em casa.*

É interessante observar que a estudante M faz referência aos aspectos verbais e não verbais dessa passagem da tira, ambos estão interligados e são fatores constitutivos de uma atividade conversacional. A combinação desses elementos visuais com a escrita é resultado da multimodalidade desse gênero textual, essa particularidade das narrativas em quadrinhos auxilia o leitor no processo de construção dos sentidos do texto, o que justifica a forte presença de muitos desses gêneros nos materiais didáticos de língua materna.

Na letra c da questão 2, temos: “Ainda no segundo quadrinho, verificamos a *pausa*, marca linguística típica da conversação. Que recurso o autor da tira utiliza para marcar esse elemento oral na linguagem escrita da tira? Qual o efeito de sentido destacado?”. Como vimos, nos primeiros momentos já descritos no Plano de ensino (Apêndice A), alguns conhecimentos relacionados às variáveis da oralidade presentes na língua escrita foram construídos ao longo da análise de alguns desses aspectos nas tirinhas de Calvin e Haroldo. Um desses elementos presentes na fala que podem ser representados na linguagem verbal escrita das tiras, já que esse gênero pretende retratar situações discursivas orais, foi a pausa/hesitação.

A pausa é um elemento prosódico e é, como foi esclarecido no enunciado dessa letra c da questão 2, uma marca linguística típica da conversação, ela pode marcar a mudança de turno entre os interlocutores ou indicar uma hesitação, por exemplo. Conforme Fávero, Andrade e Aquino (2012), as hesitações são espécies de pausas preenchidas. Na situação interlocutiva em análise (quadrinho 2) a pausa foi marcada, na fala da personagem Helga, pelo uso das reticências, em seguida a própria Helga complementa o discurso, após uma breve reflexão, como podemos observar: “Se der azar...vai arranjar um que goste de dar trabalho em casa.”

Diante dessas considerações, temos algumas das respostas dos estudantes acerca do recurso da pausa e o seu efeito de sentido como sugere a questão da letra c: “Ainda no segundo quadrinho, verificamos a *pausa*, marca linguística típica da conversação. Que recurso o autor da tira utiliza para marcar esse elemento oral na linguagem escrita da tira? Qual o efeito de sentido destacado?”

Estudante G: *O uso das reticências. Reflexão em relação à realidade do casamento dela.*

Estudante C: *Reticências, que dão um efeito de insatisfação, de crítica a sua realidade.*

Estudante L: *O recurso das reticências (...) com efeito reflexivo da realidade dela.*

Por fim, na letra *d* da questão 2, temos: “ Em uma atividade conversacional, os receptores produzem alguns **sinais de escuta**. É possível perceber esses sinais na interação acima?”

Essa questão requer do leitor uma percepção acerca dos sinais de escuta de uma atividade conversacional face a face. Entretanto, nos gêneros narrativos multimodais, como é o caso das Histórias em Quadrinhos e tirinhas, é possível nitidamente identificar essa particularidade na interação entre os participantes. Acerca da noção de interação Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 8), afirma que não “basta que dois falantes (ou mais) falem alternadamente; é ainda preciso que eles se falem, ou seja, que estejam ambos, engajados na troca, e que deem sinais desse engajamento mútuo”.

Corroborando com a afirmação da autora, podemos dizer que nas tiras em quadrinhos há diversos recursos que validam uma interlocução, esses sinais confirmam a atenção do receptor em relação ao que está sendo dito pelo emissor.

Na tirinha de Hagar, texto 2 (Apêndice C), a personagem Honi, filha de Helga e Hagar, está ouvindo atentamente sua mãe, o sinal de escuta apresentado é o olhar, que é um marcador prosódico da interação.

Algumas respostas dos alunos referentes a esse elemento típico dos discursos orais evidenciam a compreensão deles a respeito dessa proposta de análise:

Estudante C: *Sim, as expressões faciais no quadrinho, através dos olhos da personagem.*

Estudante S: *Sim, a expressão facial através do olhar.*

Estudante J: *Sim, a expressão dos olhos.*

Como vimos, o dialogismo entre os personagens ou até mesmo, entre o leitor e os personagens, como vimos na tirinha de Calvin e Haroldo no tópico

anterior, é uma das características das tiras cômicas, pois trata-se de um gênero em que há situações interativas, e são essas situações que têm sido o nosso objeto de estudo até o momento.

O texto 3 (Apêndice C), dispõe de mais algumas questões relacionadas a essas variáveis da oralidade presentes nas narrativas gráficas, como temos no enunciado da questão 3: “Lendo e analisando as múltiplas linguagens das tirinhas, constatamos a recorrência de elementos característicos da oralidade na linguagem escrita desse tipo de narrativa que, aliada aos elementos visuais, nos auxiliam na compreensão das interações nesse gênero textual. Vamos observar outros fatores como esses no texto 3.”

A letra a dessa terceira questão propõe: “A expressão verbal *“Rendam-se!”*, no primeiro quadrinho, aparece destacada em letras maiores e negrito. Qual a intenção do autor ao utilizar esse recurso na fala do guerreiro Hagar?” Uma das orientações da Proposta Curricular do Ensino Médio Integral é “o reconhecimento de diferentes padrões de entonação, conforme a natureza das intenções pretendidas pelo enunciador” (PCEMI, 2010, p. 25).

A questão supracitada atende a essa proposta do eixo oralidade presente no currículo do 1º ano do Ensino Médio da rede oficial de ensino de Pernambuco, uma vez que, na expressão “Rendam-se!”, grafadas em letras maiúsculas maiores que as dos demais balões e em negrito, indica, quanto ao padrão de entonação, um tom de voz elevado, marcando também o imperativo, já que trata-se de uma ordem por parte do guerreiro Hagar para que desocupem o recinto, que parece ser uma espécie de castelo.

Foi essa ideia de “ordem”, “grito” ou “autoridade” que os estudantes participantes dessa proposta pedagógica inferiram para destacar a intenção do autor ao utilizar esse recurso na fala do guerreiro Hagar:

Estudante L: *Ideia de autoridade, de ordem, grito, moral.*

Estudante S: *Demonstra o autoritarismo de Hagar.*

Estudante C: *A intenção de mostrar autoridade, ordem.*

Estudante J: *Demonstrar a ideia de autoridade, através de um grito.*

Temos nesse primeiro quadrinho, mais um exemplo de que os quadrinhos incorporam alguns elementos da oralidade, segundo Ramos (2014, p. 56) “a letra de forma tradicional - escrita de maneira linear, sem negrito, geralmente em cor

preta- é a mais utilizada nos quadrinhos. Ela indica uma expressividade “neutra”, uma espécie de grau zero”. Para esse autor, ainda, qualquer tipo de letra que fuja a esse padrão, possui um grau de expressividade diferente, foi o que aconteceu com a expressão analisada nessa primeira letra da questão 3.

Outro ponto interessante que podemos destacar, ainda no primeiro quadrinho dessa tirinha do texto 3, são os signos visuais que permitem que o leitor compreenda com mais nitidez a intenção do quadrinista. Nesse sentido, temos as expressões corporais do personagem Hagar, de seu amigo Eddie Sortudo e dos demais escudeiros, todos com as mãos erguidas e carregando espadas e escudos, prontos para uma invasão.

Na próxima questão, letra *b*, temos: “ Qual a ideia expressa pela **interjeição** “*Hã!?*”, presente no balão de fala do guerreiro que está no interior do castelo? Ele compreendeu a fala de Hagar?” Sabemos que no discurso oral dialogado é frequente a presença de marcadores linguísticos, também chamados de marcadores conversacionais, para Fávero, Andrade e Aquino (2012), esses marcadores operam na organização textual e garantem a coesividade do discurso falado.

Podemos dizer que a ideia expressa pela interjeição “*Hã!?*”, presente no balão de fala dos interlocutores de Hagar, marca uma interrogação e corresponde a não compreensão imediata do que foi ordenado. Esse tipo de expressão é bastante comum nos diálogos informais, sobretudo, nos orais. É interessante destacar que, em algumas das contribuições dos sujeitos que participaram dessa ação pedagógica, houve uma leitura diferenciada, que atribui outro sentido a essa interjeição, como o de ser uma estratégia para dar tempo de pensar na resposta que vem logo em seguida: “Não conhecemos o significado da palavra “*rendição!*”.

Observemos quatro exemplares dessa contribuição:

Estudante J: *Expressa uma dúvida, mas ele entendeu, só conseguiu uma maneira de pensar e usou o “Hã!?” para pensar e dizer que não conhecia a palavra “rendição”.*

Estudante L: *Dúvida. Sim, mas ele usou a interjeição “Hã!?”, para dar tempo dele pensar.*

Estudante C: *Dúvida, incerteza. Sim, mas pela situação ele se fez de desentendido.*

Estudante S: *De espanto, pois ele não quis acreditar na situação e pensou o que iria responder.*

A proposição da letra c requer, por parte do aluno, o conhecimento linguístico acerca do que é a ambiguidade: “O humor da tira está na **ambiguidade** da frase do interlocutor de Hagar, esse fenômeno é bastante comum na oralidade. Que expressão indica a existência de um equívoco na interpretação de Hagar?”

A ambiguidade é a admissão de mais de uma leitura ou interpretação dos sentidos de um texto. Esse fenômeno linguístico é bastante comum na linguagem oral, entretanto, o autor da tirinha utilizou esse recurso para dar o efeito de humor pretendido, já que o personagem Hagar demonstra, no segundo quadrinho da tira, não ter compreendido o que seu interlocutor queria dizer.

No entanto, apesar do conhecimento linguístico favorecer a resposta da questão, é através do conhecimento geral, aquele que engloba as suas vivências, que o leitor irá perceber o humor dessa tira.

Assim, foi possível a compreensão do valor semântico da expressão “Não conhecemos o significado da palavra “rendição!””, nesse contexto situacional da tirinha, como algo que expressa a ideia de que eles jamais iriam se render diante daquela situação. Eles perceberam a presença da ambiguidade, mesmo desconhecendo a nomenclatura que foi, posteriormente, apresentada pelo professor.

É o que podemos observar em algumas das respostas dos alunos acerca da expressão que indica o equívoco na interpretação de Hagar ao pedir para seu amigo Eddie Sortudo para pegar o dicionário:

Estudante L: *“Sortudo, vá buscar o dicionário.” A fala de Hagar no segundo quadro indica a incompreensão do mesmo.*

Estudante S: *Quando ele diz: “Sortudo, vá buscar o dicionário.”*

Estudante C: *Em “Sortudo, vá buscar o dicionário”, indica que Hagar não compreendeu o que o outro guerreiro quis passar.*

Por fim, na letra d temos: “O que, de fato, o guerreiro no interior do castelo quis dizer com “Não conhecemos o significado da palavra “rendição”?”

A resposta dessa proposição é a complementação da construção dos sentidos da situação interlocutiva da tira, como foi dito nos parágrafos anteriores. O leitor, através de saberes que já possui, compreendeu a ideia implícita na fala

dos interlocutores de Hagar. É o que podemos constatar em algumas das colocações dos alunos/sujeitos da pesquisa:

Estudante L: *Eles quiseram dizer que render-se não era uma opção e que essa palavra não fazia parte do vocabulário deles.*

Estudante G: *Que eles não iriam se render, que não era uma opção para eles.*

Estudante C: *Eles disseram isso para demonstrar que nunca conviveram com o sentimento de derrota.*

Estudante J: *Eles não queriam se render. Eles não tinham a palavra render-se como parte da vida deles.*

Dessa forma, procuramos cumprir os objetivos de leitura das três tirinhas selecionadas de livros didáticos de Ensino Médio construindo os conhecimentos acerca dos textos com base numa concepção dialógica de texto. Lançando um olhar para análise linguística da oralidade, compreendemos o diálogo constante, nesse gênero textual multimodal que é a tira, entre a fala e a escrita, sem a pretensão de considerar essas duas modalidades da linguagem de maneira dicotômica, mas como complementares entre si, e essenciais para a construção dos sentidos do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que um dos grandes desafios do professor de língua materna é o de formar leitores críticos e capazes de utilizar, com competência, a língua nas modalidades escrita e falada nos mais diversos contextos de interações sociais. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido quando nos referimos especificamente ao ensino da modalidade oral da língua, essas inquietações foram o ponto de partida acerca das estratégias que o professor de língua portuguesa pode se apropriar para trabalhar a linguagem oral e suas variáveis na sala de aula. No início dessa pesquisa propomos a seguinte reflexão: De quais instrumentos o professor poderá apropriar-se para trabalhar, à luz das novas orientações, a oralidade na sala de aula?

Ao longo da elaboração, aplicação e análise das contribuições da proposta pedagógica que lançamos aqui, podemos responder a esse questionamento destacando a importância de uma concepção de ensino através de gêneros, no caso da nossa investigação, das tiras em quadrinhos.

Uma das nossas preocupações era a de identificar um gênero discursivo que favorecesse o aprendizado dos elementos da oralidade presentes na linguagem escrita, já que uma das orientações da Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral (2010), no eixo oralidade, é a de reconhecer as marcas linguísticas típicas da conversação presentes nos textos escritos.

Dessa maneira, concebemos o gênero tirinhas como um objeto de ensino complementar da linguagem oral, por possuir uma linguagem mais espontânea em que há uma grande expressividade de emoções e sentimentos que se aproximam das interações verbais cotidianas, ou seja, da fala cotidiana.

A partir dessa necessidade de transformação, nessa pesquisa, criamos propostas de ações que subsidiassem o professor na construção das competências e habilidades que devem ser contempladas no eixo oralidade no documento norteador do Ensino Médio do estado de Pernambuco.

Nessa perspectiva, constatamos que o gênero discursivo tiras pode ser um objeto de ensino e aprendizagem dos elementos orais na linguagem escrita, assim a partir desse gênero, o professor desenvolveu um plano de ensino voltado para a análise linguísticas da oralidade em sua sala de aula, uma vez que, a fala

entre os interlocutores das narrativas em quadrinhos simula a conversação natural.

Ao longo da análise das tiras selecionadas, observamos as potencialidades das tirinhas para o estudo das variáveis da fala como a mudança de turno, a presença de marcadores conversacionais, o fenômeno da modalização, a hesitação, a repetição, o tópico discursivo, o tom de voz, além da presença de elementos paralinguísticos, como os gestos e expressões do corpo, por exemplo, que são determinantes em uma conversação e que, devido à multimodalidade desse gênero, são passíveis de estudo durante o processamento textual.

Esses aspectos foram apresentados aos alunos participantes da proposta didática numa perspectiva dialógica de leitura e de compreensão textual, em que os conhecimentos gerais e linguísticos foram explorados simultaneamente, visando à construção dos sentidos do texto.

Percebemos a versatilidade desse gênero quanto ao estudo da oralidade na escola, além de despertar o interesse pela leitura, tendo uma grande aceitação por parte do público leitor o qual esse material didático foi aplicado devido, também, a sua linguagem informal, que se aproxima da realidade dos seus interlocutores.

Acreditamos que mais práticas pedagógicas de ensino da oralidade podem ser desenvolvidas através desse gênero, e que contribuímos para a construção de estratégias de leitura direcionadas ao ensino da língua falada e escrita, uma vez que, ambas estão relacionadas entre si no processo de compreensão das tiras. Apresentamos alguns caminhos que o professor pode trilhar, as tirinhas são bastante acessíveis, pois estão presentes nas mais recentes edições dos livros didáticos de Língua Portuguesa, assim, cada professor na sua prática desenvolverá através da leitura delas, suas próprias estratégias cognitivas de estudo da oralidade a partir desse gênero textual.

Por fim, com os resultados dessa pesquisa, vimos que outras metodologias podem ser criadas pelo professor de língua materna para a análise linguística dos elementos da oralidade presentes na escrita, de modo a introduzir cada vez mais os alunos no universo dos quadrinhos, ao mesmo tempo, aprofundando a compreensão da funcionalidade da língua nas interações sociais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. ; FERREIRA, M.; LEITE R.; ANTÔNIO, S. **Novas Palavras: 1º ano – 2ª Edição**. São Paulo: FTD, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de currículos e Educação integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. MEC/SEMTEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. **As histórias em quadrinhos no Brasil: teoria e prática**. São Paulo: UNESP-PROEX, 1997

DIONÍSIO Ângela Paiva; MACHADO Anna Rachel; BEZERRA Maria Auxiliadora, (org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FÁVERO, L. L. ; ANDRADE, M. L. C.V.O; AQUINO, Z. G.O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2012.

FISCHER, Bud, 1885-1954 - **Library of Congress Prints and Photographs Division. Caroline and Erwin Swann Collection of Caricature & Cartoon**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mutt_e_Jeff>. Acesso em: 20 Nov. 2014.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação: princípios e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos – 5ª edição**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional – 22ª edição**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MAGALHÃES, Henrique. O bom humor das tiras brasileiras. Revista **Conceitos**, v. 1, n. 1. João Pessoa: ADUFPB, agosto de 2006b. In NICOLAU, Marcos. “Tirinha: a síntese criativa de um gênero jornalístico” João Pessoa: Marca de Fantasia, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

_____, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2008.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NICOLAU, Marcos. **Tirinha: a síntese criativa de um gênero jornalístico**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2007.

PERNAMBUCO. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação**. - Recife: SE, 2008.

_____. **Orientações Teórico-Metodológicas da Língua Portuguesa: Ensino Médio**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.

_____. **Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral: Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Volume I**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2010.

RAMOS, Paulo. É possível ensinar oralidade usando histórias em quadrinhos? **Revista Intercâmbio**, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br>>. Acesso em: 19 Jan. 2015.

_____, Paulo. **Tiras Cômicas e Piadas: duas leituras, um efeito de humor**. 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SETTE, Maria das Graças Leão; TRAVALHA, Márcia Antônia; BARROS, Maria do Rozário Starling de. **Português: Linguagens em conexão**, volume 3 – São Paulo: Leya, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

TUFANO, Douglas; SARMENTO, Leila Lauar. **Português: literatura, gramática, produção de texto**, volume 1 – 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2010.

WATTERSON, Bill. **Calvin e Haroldo: e foi assim que tudo começou**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A

PLANO DE ENSINO

Componente curricular: Língua Portuguesa

Eixo temático: Análise linguística; Leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos

Conteúdo: Marcadores da oralidade nos textos escritos

Modalidade/Nível de Ensino: 1º ano do Ensino Médio

Duração: 06 aulas (geminadas) de 50 minutos cada

OBJETIVO GERAL:

Construir conhecimentos acerca dos elementos linguísticos da oralidade presentes na linguagem escrita das tiras em quadrinhos, analisando a interação verbal dos interlocutores que compõem esse gênero textual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar a função social do gênero discursivo tirinhas em quadrinhos, considerando suas características próprias de organização,
- Ler de maneira crítica, observando a temática e a intencionalidade presente no discurso do gênero em questão;
- Analisar, além dos recursos verbais, os não-verbais e sua importância para a construção dos sentidos do texto;
- Discutir acerca das especificidades da linguagem escrita e oral evidenciando alguns dos principais elementos orais que podem integrar um texto escrito;

- Reconhecer as principais marcas linguísticas típicas da conversação presentes nas tirinhas selecionadas, relacionando-as com o efeito de sentido e a intencionalidade da fala dos interlocutores;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Selecionar, em livros didáticos do Ensino Médio, alguns exemplares de tirinhas;
- No primeiro momento, pretende-se indagar o motivo pelo qual alguém lê tirinhas e quais costumam ser as esferas de circulação desse gênero;
- Pedir para estudantes avaliarem algumas características composicionais, linguísticas e discursivas e depois socializarem oralmente;
- Determinar, juntamente com os estudantes, o motivo da aproximação da linguagem utilizada pelos interlocutores das histórias quadrinhos, com a espontaneidade da língua falada, pedindo que eles identifiquem alguns desses traços da oralidade na interação verbal dos personagens das tirinhas.

RECURSOS MATERIAIS:

Cópia de textos para leitura e discussão em sala; Projetor multimídia para utilização de slides com orientações acerca do gênero discursivo em questão e das especificidades da linguagem oral e escrita.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Aula 01/02: Mobilizar os conhecimentos prévios realizando uma leitura reflexiva de uma tirinha no projetor multimídia: primeiros questionamentos acerca da temática, do propósito comunicativo do gênero textual em estudo e suas características composicionais;

Aula 03/04: A partir da apresentação e análise do texto, ainda no projetor, discutir oralmente os recursos não-verbais, expressões corporais, gestos, entre outros aspectos, considerando a importância das múltiplas linguagens desse gênero

para a compreensão da temática abordada; compreendendo a presença de elementos orais na linguagem escrita das narrativas em quadrinhos;

Aula 05/06: Entregar os textos impressos com a atividade proposta, realizando um novo estudo das tirinhas ora selecionadas, contudo, nessa etapa, será lançado um olhar voltado para a análise linguística da oralidade, ou seja, para a identificação da presença de elementos da oralidade na escrita dos balões na tentativa de compreender o diálogo entre as modalidades oral e escrita da língua nesse gênero textual.

AVALIAÇÃO:

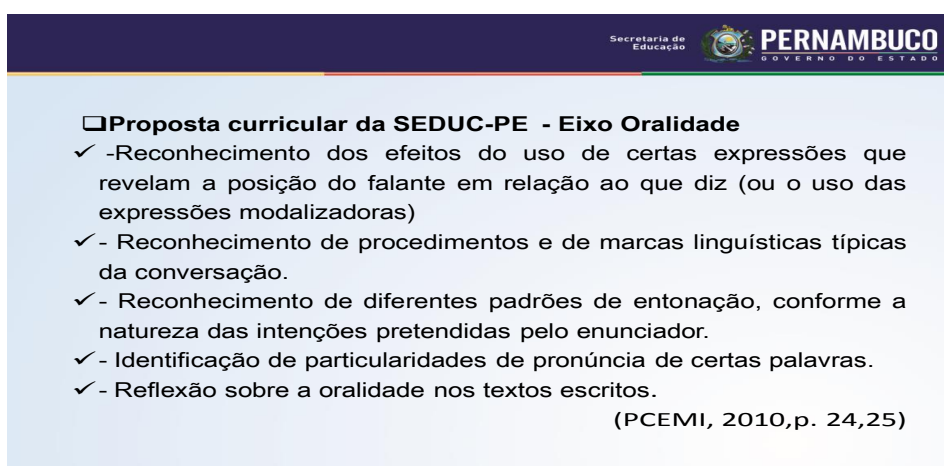
A avaliação diagnóstica e acontecerá pela participação dos estudantes nas atividades propostas, como também pelo envolvimento deles em todo o processo de leitura e compreensão do gênero em estudo.

APÊNDICE B

MATERIAL GRÁFICO – *SLIDES* APRESENTADOS



Slide 1



Slide 2



Slide 3 - Tirinha de Calvin e Haroldo, extraída do livro didático do 1º ano do EM (TUFANO; SARMENTO, 2010, p. 214)



CONHECENDO O GÊNERO

- Você tem o hábito/interesse pela leitura do gênero tirinhas? Por quê?
- Que conhecimentos você possui acerca do gênero tiras em quadrinhos? Apresente oralmente algumas características que compõem esse gênero (formato, suporte, linguagem, temáticas, finalidade)
- Podemos afirmar que a linguagem dessas narrativas aproxima-se àquela que usamos no nosso cotidiano? Por quê?

Slide 4



O GÊNERO TIRINHAS: CARACTERÍSTICAS

- As **tirinhas** são gêneros textuais narrativos que possuem em uma sequência de quadros, de um a quatro, temáticas que exprimem valores, comportamentos e pensamentos, representados de maneira satírica, crítica ou humorística;
- A linguagem predominante nesse gênero tem uma caráter **informal**, uma vez que ela representa/simula a interação verbal cotidiana;

Slide 5



- Você deve ter percebido que esse gênero possui uma linguagem mais espontânea, uma vez que, pretende se aproximar da fala;
- Assim, será que é possível identificarmos alguns elementos característicos da oralidade nos diálogos escritos das tirinhas em quadrinhos?
- Quais seriam essas **marcas linguísticas ou paralinguísticas** típicas da conversação natural que poderíamos reconhecer nos textos escritos do gênero em estudo?

Slide 6



FALA E ESCRITA: UMA BREVE REFLEXÃO

- A **fala** e a **escrita** são duas modalidades da língua que, “embora utilizem o mesmo sistema linguístico, cada uma delas possui características próprias”(KOCH; ELIAS, 2009, p.14);
- Essas diferenças **não devem ser vistas de maneira dicotômica** ou “engessada”, pois suas **variáveis** serão percebidas na prática social, considerando-se alguns critérios de acordo com o contexto de uso;

Slide 7



Quais seriam essas “**variáveis**” da língua **falada** presentes nos diálogos escritos entre os interlocutores das tirinhas?

Esses **elementos da oralidade** somados aos recursos não verbais são determinantes para processo de compreensão dos discursos desses gêneros?

Slide 8



INTERAGINDO COM O GÊNERO

TEXTO 1



Slide 9 - Tirinha de Calvin e Haroldo, extraída do livro didático do 1º ano do EM (TUFANO; SARMENTO, 2010, p. 214)



- 1) Como vimos, a **tirinha** é um gênero discursivo que apresenta situações comunicativas que representam as interações face a face. Como podemos descrever a situação em que os interlocutores dessa tirinha interagem?
- 2) “Calvin e Haroldo” são dois conhecidos personagens do quadrinista americano Bill Watterson. O tigre, Haroldo, é um amigo imaginário do garotinho, Calvin. Compreendendo os **papéis sociais** dos falantes, notamos que há uma relação de proximidade entre eles. Que sinais de informalidade da língua podemos notar nesse diálogo?

Slide 10



- 3) Na fala de Haroldo, no segundo quadrinho, há o uso das reticências, seguido a **repetição** do advérbio de negação. Que **efeitos de sentidos** o uso desses recursos gráficos representam na fala/escrita?
- 4) Chamamos de **modalizadoras** as expressões que indicam uma intenção ou ponto de vista do enunciador. Ainda no segundo quadrinho, o tigre insinua que a mãe de Calvin pode estar grávida, que expressão modalizadora indica essa ideia de suposição?
- 5) Imediatamente o garotinho esboça uma reação. Ele parece aceitar essa possibilidade? Que **recursos não verbais** o autor utilizou para mostrar ao leitor o que o garoto pensa?
- 6) O que representa a fala de Haroldo no 4º quadrinho? O que leva você, leitor, a entender esse efeito de sentido?

Slide 11



- 7) Quanto aos **recursos verbais**, o substantivo “neném” aparece realçado com a intenção de expressar que tipo de emoção?
- 8) Nas atividades interacionais das narrativas verbais a mudança de interlocutor é marcada pelo uso do travessão. Chamamos esse fenômeno de mudança de **turno**. Nas tirinhas, de uma maneira geral, que recurso gráfico representa essa mudança?
- 9) De acordo com a resposta da questão sete e a fala de Calvin no último quadrinho, o que justificaria a reação dele à ideia de ter um irmão?

Slide 12



Construindo juntos os sentidos do texto e analisando a situação discursiva, percebemos a presença de **elementos típicos da oralidade** na linguagem escrita da tirinha analisada.

A alternância/revezamento entre os interlocutores, que chamamos de mudança de **turno**, caracterizada nas tirinhas pelos balões de fala. Os **marcadores verbais** de tratamento, com o uso do pronome “você”, que indica o grau de relação interpessoal entre os participantes da atividade conversacional. O uso da **modalização**, com a expressão de suposição “será que...” A **hesitação**, marcada pelas reticências e a **repetição/correção**, do advérbio “não”. Outro recurso para realçar a entonação, foi a marcação em negrito e letras ampliadas do substantivo “neném”, destacando o **tom de voz** (grito/espanto), que denominamos de **marcadores prosódicos**, além dos elementos **paralinguísticos** (expressões do corpo, face etc) que permitem uma melhor compreensão do discurso.

Slide 13



**HÁ OUTRAS VARIÁVEIS DE UMA ATIVIDADE CONVERSACIONAL QUE
PODEMOS DESTACAR NA LINGUAGEM ESCRITA DE ALGUMAS TIRINHAS,
A EXEMPLO DOS:**

- Tópico discursivo (assunto);
- Marcadores conversacionais (claro, certo, ahn, viu, sabe, né, daí, aí entre outros);
- Marcadores prosódicos (pausas, alongamentos vocálicos, tom de voz);
- Ambiguidade;
- Presença da função fática da linguagem;
- Expressões modalizadoras (intenções e pontos de vista do enunciador, de suposição, necessidade ou certeza)

Slide 14



REFERÊNCIAS

- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- TUFANO, Douglas; SARMENTO, Leila Lauar. **Português: literatura, gramática, produção de texto**, volume 1 – 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2010.

Slide 15

APÊNDICE C

Leitura e Análise Linguística da oralidade

Componente curricular: Língua Portuguesa

Eixo temático: Análise linguística e Leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos

Conteúdo: Marcadores da oralidade nos textos escritos

Texto 1



Figura 1 - Tirinha de “Hagar, o horrível”, personagem de Dick Browne. Extraída de livro didático do 1º ano do Ensino Médio. Editora Leya (p. 95).

1) Hagar é um guerreiro *viking* que, embora seja frequentemente respeitado e temido, tem uma vida pessoal frustrada pois está sempre discutindo com sua esposa Helga, que vive insatisfeita com o padrão de vida da família. O guerreiro, também, vive decepcionado com seus filhos Honi, uma jovem solteirona, e Hamlet, que é o oposto dele, pois, diferente das outras crianças *vikings* não se interessa por brigas, preferindo ler e filosofar. A partir da leitura dessa tirinha, temos:

a) No diálogo entre Hagar e Hamlet, podemos afirmar que o guerreiro concordou com a colocação do garoto? Como poderíamos descrever a reação de Hagar no 2º quadrinho?

b) Há a presença de algum **marcador prosódico** na segunda cena? Qual a ideia transmitida por esse recurso linguístico?

c) Ainda no 2º quadrinho, que **recursos não verbais** o autor utilizou para demonstrar a compreensão do mundo pelo personagem Hagar?

Texto 2



(BROWNE, Chris. Hagar. Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 maio 2005. Ilustrada, p. E9.)

Figura 2- Tirinha de “Hagar, o horrível”, personagem de Dick Browne. Extraída de livro didático do 1º ano do Ensino Médio. Editora Leya (p. 317).

2) As tirinhas são gêneros que se destacam por reunir, crítica social, política, fatos históricos ou outras temáticas variadas de uma maneira, muitas vezes, cômica. Através dessa e de outras tirinhas de Hagar podemos reconhecer alguns valores ou costumes de um determinado povo ou grupo social.

a) Considerando o **papel dos participantes** e **situação comunicativa** dessa tirinha, qual o **tópico discursivo** dela? Que relação há entre esse tópico com os costumes desse povo?

b) De acordo com as expressões de Helga, podemos chegar à conclusão de que ela teve “sorte” no casamento?

c) Ainda no segundo quadrinho, verificamos a **pausa**, marca linguística típica da conversação. Que recurso o autor da tira utiliza para marcar esse elemento oral na linguagem escrita da tira? Qual o efeito de sentido destacado?

d) Em uma atividade conversacional, os receptores produzem alguns **sinais de escuta**. É possível perceber esses sinais na interação acima?

Texto 3



Figura 3 - Tirinha de “Hagar, o horrível”, personagem de Dick Browne. Extraída de livro didático do 1º ano do Ensino Médio. Editora Moderna (p. 245)

3) Lendo e analisando as múltiplas linguagens das tirinhas, constatamos a recorrência de elementos característicos da oralidade na linguagem escrita desse tipo de narrativa que, aliada aos elementos visuais, nos auxiliam na compreensão das interações nesse gênero textual. Vamos observar outros fatores como esses no texto 3:

a) A expressão verbal “*Rendam-se!*”, no primeiro quadrinho, aparece destacada em letras maiores e negrito. Qual a intenção do autor ao utilizar esse recurso na fala do guerreiro Hagar?

b) Qual a ideia expressa pela **interjeição** “*Hã!?*”, presente no balão de fala do guerreiro que está no interior do castelo? Ele compreendeu a fala de Hagar?

c) O humor da tira está na **ambiguidade** da frase do interlocutor de Hagar, esse fenômeno é bastante comum na oralidade. Que expressão indica a existência de um equívoco na interpretação de Hagar?

d) O que, de fato, o guerreiro no interior do castelo quis dizer com “*Não conhecemos o significado da palavra “rendição”*”?

ANEXOS

ANEXO 1

CARTA DE ANUÊNCIA

Recife, 08 de Junho de 2015

A Escola estadual de Referência em Ensino Médio

Ao Gestor (a) Escolar

Assunto: Solicitação de Autorização

Solicitamos autorização para que a mestranda Alessandra Gomes da Silva do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino- PPGLE, sob a orientação da Professora Dra. Roseane Batista Feitosa Nicolau, desenvolva uma pesquisa para a construção da Dissertação de Mestrado intitulada “O gênero textual tiras em quadrinhos: um objeto de ensino e aprendizagem dos elementos da oralidade presentes na linguagem escrita” nesta Instituição Pública do Estado de Pernambuco.

Atenciosamente,

Prof^a. Dra. Roseane Batista Feitosa Nicolau

Professora Orientadora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Mestrando Alessandra Gomes da Silva

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

De acordo com a Carta de Anuência acima autorizamos o feito solicitado a partir de _____ de _____ de _____.

Gestor(a) da Escola estadual de Referência em Ensino Médio

Gestor(a)

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre “O gênero textual tiras em quadrinhos: um objeto de ensino e aprendizagem dos elementos da oralidade presentes na linguagem escrita”, e está sendo desenvolvida pela aluna Alessandra Gomes da Silva, do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino- da Universidade Federal da Paraíba- PPGLE-UFPB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Roseane Batista Feitosa Nicolau.

O objetivo do estudo é: realizar em uma turma da primeira série do Ensino Médio desta Instituição de Ensino, uma análise do gênero discursivo tiras em quadrinhos como um potencial objeto de ensino e aprendizagem dos elementos da oralidade presentes na escrita.

A finalidade deste trabalho é contribuir para uma reflexão acerca dos encaminhamentos metodológicos que o professor de Língua Portuguesa pode apropriar-se para desenvolver práticas de ensino da linguagem oral na sala de aula.

Solicitamos a sua colaboração para participar de atividades individuais e coletivas, para o desenvolvimento e uso da linguagem nas aulas de Língua Portuguesa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências humanas e sociais ou em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome dos participantes será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para sua saúde.

Esclarecemos a participação no estudo é voluntária e, portanto, não haverá a obrigação em fornecer as informações e ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não autorizar a participação do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificações na assistência que vem recebendo na Instituição.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador Responsável: Endereço – Rua Ademar Pires Travassos Nº 435, ap 305 A, Recife – PE. E-MAIL: xanda_pe@hotmail.com

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador pelo número (81) 9 86317854.

.....
Responsável Legal pelos participantes

.....
Assinatura da Testemunha

.....
Assinatura do Pesquisador Responsável